

tem Portugallie de simulachro Virginis Deiparæ ab ipso in direptione Urbis Tunetis reperto. || *Nonnulla Epigrammata.* || *Victoria Lusitanorum adversus Turcas carmine heroico.* || *Elegia in obitum Aphonsi Cardinalis Infantis Portugallie.* || *Conquestio Virginis Deiparæ cum Domini nostri JESU Christi Corpus de Cruce depositum est. carmine heroico.*
Luciani de Dea Syria liber unus eodem authore interprete cum præfatione ejusdem carmine heroico ad Henricum Infantem Portugallie Archiepiscopum Bracharensem. No fim tem estas palavras. *Excusum est hoc opus nunc primùm editum, & emendatum compositum a Georgio Coelio Lusitano nobili viro, ac Reverendissimi Domini, Excellentissimique Principis Henrici Infantis Portugallie Archiepiscopi Bracharensis, & Hispaniarum Primatis à Secretis. Apud Ludovicum Rhotorigum Typographum, Bibliopolamque Regium. Anno à Virgineo partu M.D. XL.*

Lamentatio in Passione Domini Nostri J. C. heroico carmine. || *Epigrammata in mortem Joannis III.* & *Epistola heroica ad Nicolaum Clenardum.* Olyssipone apud Joannem Blavium. 1557. 4.

In laudem D. Georgii Martyris, Poema. Começa.

(Lusiadum) Patrone potens, qui sanguine fufo.

Conserva-se escrito em o Coro do Mosteiro de S. Jorge do qual fora Prior, como affirma D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 8. cap. 15. n. 15.* —

Epigramma in Laudem Ferdinandi Soares. Começa.

Plurima, quæ paucis quærit comprehendere chartis.

Sahio impresso no principio de Grammatica latina deste Author. Eboræ apud Andream Burgensem. 1572. 8. —

Epistola Latina in Laudem Antimorie Aarii Barbose.

Sahio impressa no principio desta obra Conimbricæ apud Cænobium Sanctæ Crucis. 1536. 8.

Clarissimo Viro Damiano a Goes S. P. D. Epistola data Olyssipone 7. Calend. Sept. 1540.

Clarissimo Viro Damiano à Goes S.

P. D. Epistola data Olyssipone Idibus Decembris. 1541.

Estas duas Cartas Latinas se imprimião com as obras de Damiaõ de Goes. Lovanii ex Officina Rutgeri Rescii. 1544. 4. onde as vimos.

— *Vida do Senhor D. Duarte filho natural del Rey D. Joaõ o III. fol. M. S. Começa. Posto que nesta vida. Acaba, e a nós deixou neste valle de lagrimas.* Conserua-se na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez de Gouvea, e della vimos hum exemplar. *Jõ Miranda P. Froas*

Fr. IORGE DA CONCEIÇÃO natural da Cidade de Goa onde recebeu o habito de Ermita Augustiniano. Foy taõ versado na Oratoria Ecclesiastica como nas especulaçoens Theologicas merecendo aplauzos de bom pregador, e grande Letrado. Falleceo na patria a 29 de Junho de 1726. Compoz.

Sermaõ das Sacratissimas Chagas de Christo Senhor Nosso com a circumstancia de serem as armas de Portugal; pregado na sua Igreja da Ribeyra em Goa na festa annual, que em dia da Exaltação da Cruz lhe fez o Vedor Geral da Fazenda daquelle Estado sendo o actualmente Joaõ Rodriguez da Costa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1719. 4.

Orthodoxa veritatis libella, Augustinianæ Doctrinæ Vindicie. Estava no anno de 1724. com todas as licenças para a Impressão.

P. IORGE DA COSTA natural da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Coelho, e Izabel de Carvalhal. Na juvenil idade de quinze annos recebeu a roupeta da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 4 de Mayo de 1626. e tal foy o progresso que o seu agudo engenho fez em as sciencias amenas, e severas que dictou Rhetorica em Coimbra, e Filosofa, e Sagrada Escritura em a Universidade de Évora até receber o grão de Doutor em Theologia a 25 de Novembro de 1653. em a mesma Universidade. Depois de ser Reitor do Collegio de Setuval, e Propozito da Caza professa de Villaviçosa foy mandado com o lugar de Pro-

Procurador a Roma donde voltando a Portugal todo o seu disvelo empregou no socorro dos pobres, e conversão dos hereges. Teve grande talento para o pulpito cujo ministerio exercitou para beneficio das almas. Falleceo na Caza professa de S. Roque a 25 de Abril de 1688. com 67 annos de idade, e 52 de Companhia Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 286. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 39. Franco *Imag. da Virt. do Noviciado de Lisboa.* p. 970. et in *Annalib. S. I. in Lusit.* p. 383. n. 8. Fonceca *Evora Glor.* p. 433. Publicou

Sermaõ da Circumcisaõ do Senhor mysteriosa allegoria a Portugal resgata-do. Lisboa por Lourenço de Anvers 1643. 4. & ibi por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 4.

Sermaõ do Iubileo geral concedido pelo muito Santo Padre Innocencio X na Sé de Evora. Trata-se engenhosamente como estes favores da misericordia de Roma são para Portugal empenhos da declaracão da sua justiça. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. 4.

Elogium Ludovico XIII. cognomento Iusto Gallie, & Navarra Regi Augusto, invicto, immortalis consecratum. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho Academiae Typ. 1647. 4.

Fr. IORGE COTRIM uatural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Cotrim, e Sebastiana Pinheira. No Convento patrio de Nossa Senhora do Monte do Carmo recebeu o habito a 6 de Janeiro de 1620. e a 10 do dito mez do anno seguinte professou solemnemente. Completos os estudos escholasticos com aplauzo do seu talento ocupou os mais honorificos lugares devidos à madureza do seu juizo, como foraõ ser Prior dos Conventos de S. Romaõ, Setuval, e Lisboa, terceiro Definidor, Custodio da Provincia, e ultimamente Provincial por motu proprio de Alexandre VII. que começou a exercitar em o primeiro de Mayo de 1667. Sendo Prior do Convento de Lisboa celebrou com magnifica pompa pelo espaço de 8 dias a canonizaçãõ da extatica Virgem Santa Maria Magdalela de Pazzi prodigiosa flor que

brotando em Florença se tresplantou ao Monte Carmelo para o coroar de sazoados frutos de tantaõde a cuja sagrado aplauzo deu principio a 29 de Setembro de 1669. e se terminou com hum soberbo triumpho que em varios carros representavaõ as açoens da vida desta Serafica Virgem. Com incansavel ditvelo dedicou a mayor parte de tempo na investigacão das antiguidades, e excellencias da sua Ordem até que cheyo de merecimentos passou de caduco a eterno no Convento de Lisboa em o anno de 1678. Delle faz mençãõ Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 65. pag. 253. Compoz. *Carmelo Lusitano.* fol. M. S.

Relaçãõ Historial Ecclesiastica que contem as Provincias, que no Reyno de Portugal, e seus Dominios tem as Sagradas Ordens, e Congregaçoens, e se declara os Conventos de cada huma em particular, assim de Frades, como de Freyras, e as Armas de que cada huma das ditas Provincias uza. 2. Tom. fol. M. S. Começou esta obra no anno de 1677. No fim de 2. Tomo trata da Origem dos Collegios, e Ermidas, que havia até aquelle tempo em a Cidade de Lisboa. Esta obra como a precedente se conservaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

Das Armas da Nobreza deste Reyno. M. S. Este livro se deu a pessoa da primeira condiçãõ como escreve Fr. Manoel de Sá no lugar assima referido.

Cathalogo dos Religiosos que fallecerãõ na Provincia de Portugal. M. S. Esta obra que estava escrita em Taboas a mandou reduzir a hum livro o Provincial Fr. Antonio da Cunha no anno de 1693. que foy o primeiro do seu Provincialado.

IORGE FERREYRA DE VASCONCELLOS natural de Coimbra, ou de Monte mór o Velho Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e hum dos mais distintos criados da Excellentissima Caza de Aveyro donde passou a Escrivaõ do Thezouro Real, e da Caza da India. Foy ornado de juizo agudo, erudiçãõ vasta, e graça natural cujos dotes fielmente

fielmente exprimio em todas as suas composicoens que mereceraõ a admiracoõ dos contemporaneos, e aplauso dos vindouros. Foy cazado com D. Anna de Souto matrona de igual nobreza a que elle herdara dos seus mayores de quem teve a Paulo Ferreira que na idade juvenil sacrificou a vida na infeliz batalha de Alcafer, e a D. Briolanja de Vasconcellos que se despozou com D. Antonio de Noronha. Falleceo no anno de 1585. e jáz sepultado com sua Conforte em o Cruzeiro do Convento da Santissima Trindade desta Corte. Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 1. *urbanitate vir ac disertis salibus suo tempore in pretio habitus.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 40. *vir ingenio promptissimo, et lepidissimo.* Diogo de Teyve celebre professor de letras humanas lhe dedicou o seguinte epigramma em que com elegancia summa o aplaude de nunca escrever o seu nome nas obras que compunha.

*Inscribunt alii morituris nomina Chartis
Cumque illis cernunt nomina obire sua:
Funeribus que suis intersunt vesteque operti
Hac sua lugubri fata suprema vident.
Tu bone Ferreri victuris nomina Chartis
Non tua subscribis, sed latitare cupis.
Est tibi sat sæclis prodesse aliquando futuris,
Quamvis nulla tui nominis aura sonet.
Nil agis insequitur fugientem fama, sequentem
Aufugit; ad superos & volat alta polos.*
Compoz

Comedia Euphrosina. Lisboa por Antonio Alvres. 1616. 8. Sahio traduzida em Castellano por D. Fernando de Ballesteros, y Saavedra Madrid em la Imprenta Real. 1631. 12.

Comedia Olyssipo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8.

Comedia Aulegrafica. Consta de 4 Actos sahio por deligencia de seu Genro D. Antonio de Noronha. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4. No fim está o epigrama de Diogo de Teyve assima escrito. —

Triunfos de Sagramor, em que se trataõ os feitos dos Cavalleiros da segunda Tavola Redonda. Derregido ao Principe D. Ioaõ. Coimbra por Ioaõ Alvres Im-

pressor delRey 1554. fol.

Memorial das proezas dos Cavalleiros da segunda Tavola redonda. Derregido a ElRey D. Sebastiaõ. Lisboa por Ioaõ Barreira. 1567. fol.

Dialogo das grandezas de Salamaõ interlocutores Bernardo, e Luiz. Dedicado a ElRey D. Sebastiaõ para a sua instrução.

Peregrino. Livro curioso, escrito no estilo da *Euphrosina.* M. S.

Colloquio sobre parvos, interlocutores Antonio, e Luiz. Composto no anno de 1556. em resposta de huma pergunta que lhe fez sua Prima religiosa que couza era parvoisse?

IORGE FREYRE DE ANDRADE Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo naceo a 25 de Novembro de 1650. em a Villa da Arruda situada na distancia de seis legoas para o Norte da Cidade de Lisboa. Foy filho do Doutor Antonio. Freyre de Andrade Encerrabodes Dezembargador na Relacoõ do Porto, e D. Izabel de Noronha. Imitando a seu Pay no estudo da Iuriprudencia a frequentou na Universidade de Coimbra com tanto disvelo que foy promovido a exercitar os lugares de Iuiz de fora de Campo mayor, e Coimbra, Ouvidor do Campo de Ourique, Provedor de Elvas donde passou a 28 de Junho de 1706. para Dezembargador da Caza da Suplicaçoõ, e depois a Vereador do Senado de Lisboa, e Iuiz Conservador da Caza da Moeda. Foy cazado com D. Antonia de Castro sua prima com irmaã filha de Vicente Pereira de Castro que militou na India com distinto valor, e D. Leonor de Sotomayor, de quem teve ao Doutor Antonio Freyre de Andrade Encerrabodes que presentemente he o Decamo da Meza dos Aggravos da Caza da Suplicaçoõ, Conservador da Naçoõ Franceza, e Academico do numero da Academia Real taõ profundo na profissão do Direito Cesaereo, como versado na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, e na liçoõ da Historia Ecclesiastica, e profana. Falleceo em Lisboa a 15 de Março de 1741. quando contava a provecta idade de

de 90 annos 3 mezes, e 18 dias. No fausto dia em q os Serenissimos Principes do Brazil entraraõ publicamente nesta Corte os congratulou em nome da Cidade de Lisboa com a seguinte Oraçaõ, que fez publica com este titulo.

Oraçaõ na entrada, que fizeram os Serenissimos Principes do Brazil os Senhores D. Jozé, e D. Maria Anna Victõria em 12 de Fevereiro de 1729. Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

IORGE GOMES PEREYRA celebre Doutor de Medecina distinguindo-se em diversas opinioens estabelecidas sobre a penetrante agudeza do seu juizo dos mais famosos prefeffores daquella arte sendo acerrimo propugnador de serem os animaes dotados de discurso, opiniaõ que depois seguiu, e illustrou o insigne Filosofo, e excellente Mathematico Renato Descartes como escreve Borrichio entre as Cartas de Thomas Bartholino *Cent. 3. n. 85.* Compoz as seguintes obras, que intitidou com o nome de seus Pays Antonio, e Margarida.

Antoniana Margarita. Opus Physicis, Medicis ac Theologis utile, & necessarium. Medinæ Campi apud Antonium Craesbeckium. 1554. fol. & ibi apud Franciscum do Canto. 1558. fol. et Francofurti apud Joanam Rodium. 1610.

Novæ, veræque medecinæ Christiana ratione comprobata Pars secunda. Medinæ Campi apud Franciscum do Canto. 1558. fol. Esta he Medica, como a Filosofica.

Antoniana Margarita de Immortalitate animæ. Medinæ Campi apud eundem Typog. 1554.

Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 414. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 41. Mercklinus *Linden. Renov.* Draudius *Bib. Classic.* Wander- *Linden Script.* Med. Halleverd. *Bib. Curiosa.* p. 103. col. 1.

P. IORGE DE GOUVEA natural de Lisboa donde passou ao Oriente, e depois de ter pelo espaço de trinta annos com o posto de Soldado feito celebre o seu nome com açoens valerosas se alistou em outra mais nobre milicia receben-

do aroupeta na Companhia de Jesus em o anno de 1592. onde fez os primeiros votos a 22 de Junho de 1594. Foy Superior da Residencia de Bendorá, e partindo para Portugal no anno de 1610. como Procurador das Provincias da India mostrou o zelo do seu animo. Restituido à India havendo exercitado as obrigaçoens de Operario Evangelico passou a lograr o premio dos seus continuos trabalhos em a Caza professa de Goa no anno de 1647. Delle faz memoria Cardoso *Aglol. Lusit.* Tom. 1. p. 254. no Comment. de 25 de Janeiro letra I. Compoz.

Relaçã da ditoza morte de 45 Christãos, que em Japão morrerã pela confissão da Fé Catholica em Novembro de 1614. tirada de hum processo autentico pelo P. Jorge de Gouvea S. J. Procurador das Provincias Orientaes da mesma Companhia. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

IORGE HENRIQUES natural de Viseu, e Conego da Cathedral desta Cidade. Inflamado com o exemplo de Saõ Theotónio I. Prior de Santa Cruz de Coimbra de ter lido na sua vida, que tres vezes vizitara os lugares, que o divino Redemptor santificou com a sua presença se resolveo intentar esta sagrada peregrinaçaõ, e partindo da sua patria a 3 de Março de 1561. chegou a Veneza a 4 de Julho do dito anno, e passando a Jofe em 4 de Agosto celebrou a primeira Missa no altar do Santo Sepulchro; a segunda no altar do Santo Nascimento; e a terceira no celebre Sanctuario do Loureto; e depois de ter visto a Cidade de Roma se restituhio à sua patria a 8 de Janeiro de 1562. Escreveu.

Itinerario da Jornada, que fez de Viseu a Jerusaleem até se restituir à sua patria. M. S. He dividido em 68 Capitulos. Começa. *Foy a minha partida da Cidade de Viseu em huma segunda fey-ra 3 de Março de 1661. às cinco horas da manhã.* Parte desta obra estava escrita pela mão do author, e a outra mandou elle copiar em boa letra a qual se conservava em poder de seus parentes como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib Portug.* M. S. Huma Cópia deste Itinerario se con-

conserva M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

IORGE HENRIQUES natural da Cidade da Guarda Professor de Medicina de quem faz memoria Abrah. Mercklin. *Lind. Renov. Compoz.*

De cibo, & potu. Matriti ex Officina Regia 1615. 8.

De perfecto Medico. Desta obra o faz author Zacuto Lusit. lib. 1. de Med. Princip. Hist. hist. 6. de dolore Capitis.

IORGE HENRIQUES MORAÕ natural da Villa de Covilhã da Comarca da Cidade da Guarda em a Provincia da Beyra, insigne Medico, e muito perito nas letras humanas, e divinas. Compoz.

Regimiento politico del hombre en edad floreciente; representalo la ociosidad afflicta a la juventud ociosa. Lisboa por Joã Galraõ. 1697. 4.

FR. IORGE DE S. JOZE chamado no seculo Jozè Serraõ filho de Francisco Serraõ naceo em a Cidade de Lisboa, e foy Pagem do Archiduque Cardinal Alberto quando governava este Reyno. Movido de superior impulso deixando as esperanças, que lhe prometiaõ os seus merecimentos, e a Corte, que lhe dera o berço, recebeu o militar, e religioso habito dos Mercenarios em o Convento de Sevilha donde anhelando a mayor austeridade se passou para os Descalsos da mesma sagrada Familia onde exercitou o seu espirito em todo o genero de virtudes. Penetrou profundamente os mysterios da Theologia Mystica derigindo muitas almas ao caminho da perfeiçãõ. Teve particular efficacia para expellir os demonios dos corpos dos energumenos. Taõ dextramente tocava Orgãõ, que foy convidado com hum largo estipendio pelo Cabbido da Cathedral de Sevilha para nella exercitar este ministerio de que se escuzou com o pretexto de nunca tahir do Convento. Foy Commendador do Convento del Viso junto de Sevilha, e em o de Offuna habitou pelo espaço de vinte annos onde tolerando com heroica constancia acerbos dores na ultima infer-

midade havendo muito tempo, que estava tolhido de hum lado passou à patria do descanso a 26 de Outubro de 1636. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e Fr. Pedro Cecilio *Annal. de la Ord. Descalf. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 29. e liv. 4. cap. 7. §. 1. Compoz.

Buelo del espirito, y escala de perfeccion. Sevilla por Andres Grande. 1632.

El Solitario contemplativo y Guia espiritual colegido de dichos de los Santos. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1616. 8. Sahio traduzido em Portuguez pelo Padre Antonio de Araujo. Lisboa por Joã Galraõ. 1678. 8.

Vida do V. Antonio de S. Pedro de quem foy muitos annos Confessor. Que nõ salio a luz (saõ palavras de Fr. Andre de Santo Agostinho na Vid. do V. Fr. Antonio de S. Pedro liv. 4. cap. 13. n. 98.) por falta de medios, pero se conserva M. S. en el archivo de la Provincia de Andaluzia, y enquanto a lo substancial es obra digna del mucho espirito de su author.

*Relaçãõ do que obrou em commum beneficio no tempo da peste. M. S. Grande parte della está impressa nos *Annal. de la Ord. Desc. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 2. compostos por Fr. Pedro de S. Cecilio.*

IORGE DE LEMOS natural da Cidade de Goa onde pelo talento de que era ornado servio de Secretario de muitos Vicereys do Estado. Passou a Portugal donde se restituhio à sua patria com o Vicerey Mathias de Albuquerque no anno de 1590. despachado com o Officio de Escrivaõ da Matricula. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. Antonio de Leaõ *Bib. Ind. Tit. 3. pag. 18.* Toscano *Paralel. de Varoens insignes* cap. 39. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 42.* Escreveo. *Historia dos Cercos, que em tempo de Antonio Moniz Barreto Governador, que foy dos Estados da India os Achens, e Jaos puzeraõ à Fortaleza de Malaca sendo Tristaõ Vaz da Veyga Capitaõ della. Lisboa por Manoel da Sylva. 1585. 4.*

JORGE LUIZ natural de Lisboa Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones , e muito perito em Poezia a cuja arte o inclinava o genio. Sendo conduzida com solemne apparatus para o Convento do Carmo de Lisboa em 18 de Julho de 1638. a imagem de Christo morto que fora cativa pelos mouros , e resgatada de Argel , celebrou este successo com hum elegante Romance que imprimio com este titulo.

Relação da Santa Imagem de Christo que veyo de Argel ao Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1638. 4.

Fr. IORGE MAGRISSO Erimita Augustiniano cujo instituto professou no Convento de Lisboa onde nacera. Passou á Provincia de Flandes sendo incansavel investigador das antiguidades da sua Ordem , e elegante Panegyrista dos frutos que tem produzido taõ frondosa arvore escrevendo.

Surculi sacri pullulantes é palma primorum Ordinis Erimitarum S. Augustini Martyrum. Leodii apud Christophorum Oulevverx. 1628. 8.

Vida de S. Ioaõ de Sahagum escrita em lingua belgica. Tornay. 1610.

JORGE DE MENDOÇA DA FRANCA fidalgo da Caza Real , Cavalleiro da Ordem de Christo , Capitão de Cavallos em as Praças de Ceuta , e Tangere , e da Infantaria nas Galés de Espanha dando em mar , e terra gloriosos argumentos do seu natural valor , e disciplina militar. Sendo preguntado pelo Marquez de Velada qual era a qualidade de Muley Hameth , e quanto era conveniente a sua amizade a ElRey de Espanha , respondeo a estas duas perguntas com huma douta resposta escrita em Madrid a 16 de Outubro de 1648. Sahio impressa em folha da qual vimos hum exemplar sem lugar da edição.

Começa

Reynaron en Berberia dos hermanos. No fim tem

Tabla Genealogica de los Reys de Marruecos y Fez , y de toda la Berberia.

Tom II.

D. IORGE DE MENEZES Senhor de Alconchel , e Fermozelhe filho de D. Pedro de Menezes Senhor de Alconchel , e Fermozelhe , e de D. Maria Manoel filha de D. Bernardo Manoel Camareiro mór delRey D. Manoel. Entrè as Artes que cultivou com estudo foy a Poezia deixando entre muitos , e elegantes Versos os

Sete Psalmos Penitenciaes reduzidos a metro Portuguez. Compoz esta obra para eternamente testemunhar o seu arrependimento de ter privado injustamente da vida a hum Clerigo na Villa de Palmella.

Tragedia a la muerte delRey D. Sebastian. Dedicada a Philippe Prudente.

Foy cazado com D. Guiomar de Faria filha de Antaõ de Faria Alcayde mór de Palmella , e de D. Leonor de Vilhena filha de Sancho de Tovar de quem teve a D. Antonio de Menezes successor da Caza que se despozou com D. Cecilia de Mendoça filha de D. Fernando de Menezes Commendador de Castello-branco Embaxador a Roma , e de D. Filippa de Mendoça.

JORGE DE MONTE MAYOR naceo em a Villa do seu appellido distante quatro legoas de Coimbra situada nas margens do faudoso Mondego menos illustre pela antiguidade da sua Fundação que por ser berço de Varaõ taõ insigne como o congratula Francisco de Sa , e Miranda *Cart.* 8.

*Vicino à quel tu monte dõ has nacido
Cogi el ayre de vida , y del Mondego
La clara y tan sabrosa agua hè bevido.*

Nos seus (primeiros annos) foy dos celebres Cantores da Cappella Real de Castella naõ samente pela melodia da voz , mas pela singularidade do estylo. Do Coro passou para a Campanha em que militou por algum tempo com credito do seu valor atè que preferindo o ocio de Apollo ao rumor de Marte buscou para habitação o Parnasso , já que outro monte lhe dera o berço , bebendo com taõ larga affluencia os influxos

Kkkkk

do

do furor poetico que sahio hum dos mais famosos alumnos desta divina Arte sendo a fermosura de huma honesta Dama, que venerou com o nome de Diana assim como Petrarca a Laura, e Camoens a Natércia o argumento das suas elegantes, e amorosas expressões. Com igual facilidade escrevia em proza, como em verso por ser ornado de penetrante, e fecunda dicitura. Os maiores eruditos de Italia, e Espanha contemplando em as suas obras a feliz uniaõ de agudos conceitos, e ternissimos affectos, com louvavel emulaçaõ as traduziraõ em os seus idiomas adoptando por este modo seu Patricio. Merecendo pelos singulares dotes de que o ornou a natureza mais larga vida a perdeu violentamente no Piemonte a 26 de Fevereiro de 1561. Para honorifico epitafio da sua sepultura se lhe grave o seguinte Soneto composto por Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip. Part. 1. Cent. 6. Sonet. 76.*

*Naceste Iorge no Venusto monte,
Que o mouro quiz fazer sua Colonia,
Adonde te entregou Musa Meonia
O numerozo Pay de Faetonte.
Na Iberia viveste da alta Fonte
Que outro Monte mais preza em Tra-
cia Aonia;
E noutro monte da soberba Ausonia,
Passaste irrevocavel Acheronte.
Pequeno em mayor Monte em fim naceste
Mayor viveste em Monte mais ufano
E em Piemonte não pio feneceste:
De Monte em Monte andou teu paço
humano;
O' feliz tu se o espirito puzeste
Là no Monte do Olympo Soberano.*

Com semelhantes elogios correspondem Lourenço Gracian *Art. de Ingen. disc. 67. ingenuosamente affectuoso. Disc. 40. subtilissimo. Disc. 42. tan ingenioso como affectuoso Maced. Flor de Espan. cap. 8. excel. 9. Ingenioso e na Eva, e Ave Part. 1. cap. 26. n. 7. foy dos primeyros, qui cultivaraõ a lingua Castelhana. Faria Fuente. de Aganip. Part. 2. Advert. n. 10. naturalmente en la exposicion de los affectos amorosos ninguno le excede, y pocos le igualan Joan.*

Soar. de Brit. Theatr. Lust. Liter. lit. G. n. 43. Vir ingenii celebratissimi, & amœnissimi. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 413. col. 1. Exteris nemo alius quidem notior, aut propter stylum perspicuum, suave que laudatior. Sa, e Miranda Cart. 8.

*Monte mayor que al alto del Parnaso
Subiste porque al nuestro Lusitano
Truxiesses dulces aguas del Pegaso.*

Diogo Ramires Pagan Poeta celebre no tempo de Carlos V. *Rim. Var.*

*Nuestro Monte mayor dõ fue nacido?
En la Ciudad del hijo de Laerte.
Y que parte en la humana instable
suerte?
Cortezano, discreto, y entendido.
Su trato como fue: como hà vivido.
Serviendo; y no acertó ni ay quien
acierte.*

Quien tan presto le dió taõ cruda muerte?

*Imbidia, y Marte, y Venus lo hà movido.
Sus huesos onde estan: en Piemonte.
Porque? por nõ los dar a patria ingrata!
Que le deve su patria? Immortal nombre.
De que? de larga vena dulce, y grata.
Y en pago que le dan? Talar el monte.
Y haurà quien le cultive: no aytal hombre.*

Ieronimo Sampere o aplaude com a seguinte Prosopopeya do Parnaso expressada neste Soneto.

*Parnaso monte sacro, y celebrado,
Museo de Poetas deleytoso,
Venido al paragon con el famoso
Pareceme que estàs desconsolado.
Estoylo con razon, pues se han passado
Las Musas y su coro glorioso
A esse que es mayor Monte dichoso,
En quien mi fama y gloria se hà mudado.
Dichosa fue en extremo su Diana,
Pues para ser del orbe más mirada
Mostró en el Monte excelsos su grandeza
Alli vive con gloria soberana,
Por todo el Universo celebrada
Gozando celsitud, que es mas que alteza.
Lopo da Vega Carpio Laurel de Apollo
Silva 3.*

*Quando Montemayor con su Diana
Ennoblecio la lengua Castelhana*

Lugar

Lugar noble tuviera

Mas ya pasó la edad en que pudiera

Llamarse el mayor Monte de Parthenio.

Compoz

La Diana primera, y segunda Parte. Consta de Verso. e Proza. Pamplo-
na 1578. 8. Antuerpia por la Viuda de
Juan Helfio 1580. 8. Valença 1602. Ma-
drid por Iuan Flamengo 1602. 12. Bar-
celona 1614. 8. Lisboa por Pedro Cras-
beeck. 1624. 8. Madrid por Alonso Mar-
tin 1622. 8. Affonso Perez natural de
Salamanca, e professor de Medecina com-
poz a 2. parte da *Diana* muito inferior no
artificio, e estilo á de Montemayor, po-
rem Gaspar Gil Polo escreveu a 3 Parte
que mereceo geral estimacão a qual ver-
teor na lingua Latina Gaspar Barthio ce-
lebre Filologo, e sahio Valentia apud
Ioannem Mey 1574. 8. onde promete
traduzir a primeira, e segunda Parte de
Iorge de Montemayor cuja primeira par-
te sahio traduzida na lingua Franceza por
Nicolao Colin. Rhemis na Officina de
Ioão Toigny 1578. 8. A 2 e 3 Parte na
mesma lingua por Gabriel Chapuiz. Lyon
apres Lovis Cloquemin 1582. 12. e na
lingua Alemãa por Harsdorfer. Norim-
berga. 1646.

Cancionero. Dedicado pelo Author
a Iorge Fernandes de Cordova Duque
de Sessa. Saragoça por le Viuda de Bar-
tholameo de Naxara 1561. 12. Salamanca
por Domingo de Portonariis 1571. & ibi
por Iuan Perier 1572. 12. Consta de 4
Partes a 1 de Cartas; a 2. de Sonetos,
Cançoens &c. a 3 de Eglogas. a 4 de
Obras jocosas. Madrid por la Viuda de
Alonso Gomez 1588. 8.

Traduzio na lingua Castelhana.

*Las obras do Excellentissimo Poeta
Ausias March Cavallero Valenciano de
la lengua Lemosina.* Saragoça por Pedro
de Naxara 1562. 8. Madrid por Francisco
Sanchez 1579. 8. et ibi por la Viuda de
Alonso Gomes. 1588. 8.

¶ Tres Sonetos, duas Elegias, e qua-
tro Cançoens de Monte mayor estaõ no
Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro es-
crito no anno de 1577. que se conserva
na Livraria do Excellentissimo Duque
de Lafoens.

Fabula de Piramo y Tisbe a qual
Tom. II.

chama Manoel de Faria, e Souza *Com-
ment. das Lusiad. de Cam.* Cant. 7. Es-
tanc. 52. *dulcissimo Poema.* Esta obra opi-
nou com erro crasissimo Lope da Vega
Carpio Laurel de Apollo Sylv. 3. que fo-
ra traduzida, ou furtada pelo nosso Mon-
temayor de Ioão Baptista Marino cele-
bre Poeta do Parnaso Italiano quan-
do este tresladou no Poema que com-
poz do mesmo assumpto quanto delle
tinha escrito Montemayor como afirma
o referido Souza *Comment. das Lusiad.*
Cant. 5. Estanc. 15. e tambem o deixou
confirmado Iacinto Cordeiro *Elog. dos
Poet. Lusit.* Est. 5.

*Honrar la patria en mi nõ es desatino
Que es ley y obligacion y esta lo es mia:
Mucho antes escriviõ y nõ el Marino
Monte Mayor, y assi como podia
Hurtarle a Tisbe ingenio tan divino!
Muchos produze nuestro Tajo y cria
Cuyas armas y letras las historias
Son clarin de la fama de sus glorias.*

Corroborase com evidencia Chrono-
logica, que naõ podia o nosso Monte-
mayor aproveitar-se do Poema de Pira-
mo, composto por Marino quando este
naceo 8 annos depois da morte de Mon-
temayor; pois fallecendo Marino a 26
de Março de 1625. quando contava 56
annos de idade como consta do seu Epi-
tafio, que está na Igreja de Napoles dos PP.
Theatinos, e Montemayor a 26 de Fevei-
ro de 1561. claramente se colhe, que eraõ
passados 8 annos de morto quando sahio
à luz do mundo Marino, e que este foy
o que extrahio do nosso Monte mayor os
melhores conceitos com que ornou ao seu
Piramo, contra a asseveracão de Lope
da Vega, que miseravelmente se enga-
nou quando escreveu no *Laurel de Apol-
lo* Sylv. 3.

*Con que escriviõ su Piramo divino
Hurtado, õ traduzido de Marino.*

#

IORGE DE MORAES insigne pro-
fessor de Medecina cuja Faculdade dictou
com grande credito do seu nome, e naõ
menor fruto dos seus discipulos em a Uni-
versidade de Pisa para onde foy chama-
do com largo estipendio. Naõ logrou me-

Kkkkk ii

no_r

nor aplauzo em a Universidade de Veneza onde se distinguio em o Theatro da Anatomia de todos os professores desta Arte exercitando com tal sciencia pelo espaço de vinte annos o methodo curativo em beneficio dos enfermos, que causou naõ pequeno affombro a Miguel Angelo Rota celebre Medico Venesiano, e crescendo mais a sua fama mereceo conciliar estreita amizade com Carlos Contareno nonageffimo nono Duque da Republica de Veneza eleito no anno de 1655. Compoz.

Commentaria in Magni Hippocratis Coi Aphorismorum libros duos priores. Venetiis apud Paulum Balleonium. 1648. 4. & ibi por eundem Typ. 1671. 4.

Manuduçtio ad Universam Hippocratis Aphorismorum doctrinam: opus cunctis medicis necessarium, Philosophis apprime utile. Venetiis apud Guerilios. 1653. 8.

Enchiridion Medicum, Ethicum, & Theologicum. ibi 1655. 12.

In Hippocratem ars parva. Venetiis. 1653. 16. Lugduni apud Ioannem Antonium Huguetan. 1670. 16.

IORGE DA MOTA, E SYLVA Naceo em a Villa de Aveiro a 9 Fevereiro de 1670. sendo filho terceiro do D. zembargador Vicente Coelho Serrão, e D. Maria Matoza da Sylva. Foy muito aplicado a arte da Poezia, que cultivou com summa felicidade Cazou com D. Magdalena Clara da Sylva Corte Real filha de Francisco Ribeiro da Sylva fidalgo da Caza Real, e Commendador de S. Pedro de Trinta, e de D. Francisca Maria Marecos de Bulhoens. Falleceo no lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas em Domingo 18 de Outubro de 1739. Compoz muitas Comedias, que com severa resolução condenou ao fogo por serem partos da sua adolescencia merecendo entre ellas distinto lugar a que intitidou.

Cada uno como quiere. M. S.

Fr. IORGE DA NATIVIDADE natural da Cidade de Coimbra religioso da Serafica Provincia dos Capuchos de

Santo Antonio onde exercitou o ministerio de Pregador com fatisfação dos ouvintes por ser muito versado na lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres. Ocupou por muitos annos o lugar de Porteiro do Collegio de Santo Antonio da Pedreira situado na sua Patria onde falleceo piamenta em idade muito provecta.

Compoz

Centurias Predicaveis dos Evangelhos das Domingas, Segundas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, e Sabbados da Quaresma. Tomo 1. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, e do Santo Officio. 1698. fol.

IORGE DE S. PAULO natural de Lisboa chamado no seculo Jorge de Carvalho filho de Filicio Rodriguez, e Catherina de Carvalho. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregação do Evangelista em o Convento de Villar a 20 de Julho de 1609. onde pelas suas letras foy Mestre em Theologia, e pela sua prudencia duas vezes Secretario da Congregação, Reytor dos Conventos do Porto, e da Feyra, Provedor das Caldas da Rainha. Com incansavel disvelo discorreo por todas as Cazas da sua Congregação para investigar nos Carthorios os privilegios, e antiguidades della de cujo laborioso exame extrahio noticias que reduzio a sete volumes onde se comprehendem as Fundaçoes dos Conventos de Villar de Frades, de Santo Eloy de Lisboa, de Santo Eloy do Porto, do Convento da Feyra, e Hospital das Caldas. Todos estes volumes escritos da sua propria mão contribuhirão para a Chronica que depois publicou o Padre Francisco de Santa Maria como elle ingenuamente confessa no Prologo dizendo *o qual me foy de tanta utilidade quanto naõ posso encarecer.* Compoz mais

Chronica da Congregação dos Conegos Seculares. Desta obra o faz author o Licenciado Iorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 279. no Comment. de 15 de Mayo letr. E. se naõ he a mesma de que se fez affima menção.

Vida da Serenissima Raynha D. Leonor Fundadora do Hospital das Caldas. Escrita no anno de 1656. quando o author

author era Procurador do dito Hospital, como affirma o Doutor Francisco da Fonseca Henriques *Aquileg. Medic.* pag. 10.

Falleceo na Villa das Caldas a 21 de Mayo de 1664. Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 44. e Jacob. Filip. Thomafino *Annal. Can. Secul.* fol. 174. *exercitativissimo ingenio, et memoria præcellenti.*

Fr. IORGE PINHEYRO natural do lugar de Agueda termo da Villa de Aveyro do Bispado de Coimbra onde teve por Pays a Pedro Jorge, e Maria Pinheira. Apenetração do juizo, que logo mostrou na primeira idade, o habilitou para ser alumno da preclarissima Ordem dos Pregadores, que professou no Convento de Lisboa a 15 de Fevereiro de 1589. Aprendidas as sciencias Etcholas-ticas com admiravel progresso não somente as dictou aos seus domesticos mas sahindo do claustro a sua vasta litteratura illustrou a Academia Conimbricense, onde recebera o grão de Doutor, em a Cadeira de Prima de Sagrada Escritura em que jubilou a 7 de Fevereiro de 1647. Foy Prior do Real Convento da Batalha, Provincial eleito no anno de 1634. e Deputado da Inquisição de Coimbra de que tomou posse a 2 de Abril de 1635. Falleceo com summa piedade no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria Monteiro *Cathalog. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* 2. 88. e *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 40. e 225. Compoz.

Sermaõ no Auto da Fé, que se celebrou em Coimbra a 29 de Março de 1620. quarta Dominga da Quaresma. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey. 1620. 4.

Sermaõ nas Festas, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ Manoel Bispo de Coimbra fez na Canonização de Santa Izabel Raynha de Portugal no mez de Outubro de 1625. Sahio no *Certame Poetico*, que se fez a este assumpto. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1626. 4.

Sermaõ pregado na Igreja da Raynha Santa Izabel em o Prestito, que a insigne Universidade de Coimbra fez dando a Deos as graças pelo nascimento do

Principe Balthezar Carlos Domingos. Coimbra pelo dito Impressor. 1630. 4.

Traçtatus de Abrahamo. 4. M. S.

Traçtatus de laudibus Evangelistæ, et Baptistæ. 4. M. S. Conservaõ-se ambos em a Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

IORGE PINTO Poeta Comico de cuja fecunda veyra, que he celebrada por Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. Moral.* Sahiraõ diversas obras, que representadas mereceraõ os aplauzos dos Expectadores. Dellas se fez publico.

Auto de Rodrigo, e Mendo. Sahiraõ a fol. 44. 8. da *Primira Parte dos Autos e Comed. Portuguezas.* Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4.

IORGE PINTO DE MORAES igualmente disciplinado na escola de Marte sendo Capitaõ em o Principado de Catulunha, como perito na palestra de Apollo a cujo influxo deveo a elegante facilidade com que poetizava, publicando.

Maravillas del Parnasso, y flor de los mejores Romances graves, burlescos, y satiricos. Barcelona por Jayme Mateaud. 1640. 8. Esta obra foy aprovada pela Inquisição de Lisboa a 4 de Abril de 1637.

Fr. IORGE DO POMBAL natural da Villa do seu apellido situada em o Bispado de Coimbra, religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade onde pela sua exemplar vida, e madura prudencia foy Ministro de Santarem, e Provincial. Com generosa idea edificou com as rendas do Convento da Villa de Alvito a Igreja Matriz da mesma Villa por ser muito pequena, e estar quasi arruinada. Falleceo em Alvito cujo dia, e anno se ignora. Compoz.

Documentos espirituaes. 4. M. S. A esta obra allega Fr. Antonio da Trindade. *Annal. Sacr.* pag. 175.

D. Fr. IORGE QUEIMADO natural de Aldea Gallega em a Provincia do Alentejo sendo filho de Manoel Cazado, e Branca Queimada. Pela capacidade de que era ornado na idade da adolescencia

cia foy admitido ao instituto dos Erimitas de Santo Agostinho que professou no anno de 1563. Com animo de lucrar almas para Christo que vagavaõ fugitivas do seu rebanho passou no anno de 1575. á India Oriental acompanhado de outros Varoens Apostolicos, e depois de colher abundante fruto da sua evangelica cultura se restituhio ao Reyno, onde sendo patentes ao Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro as virtudes, e letras de que era ornado o nomeou seu Confessor em o anno de 1589. e crescendo com o tempo o seu merecimento o elegeo seu Bispo Coadjutor confirmado com o titulo de Fez pela Santidade de Clemenre VIII. em o primeiro de Fevereiro de 1599. Foy Vizitador das Ordens Militares de S. Bento de Aviz, e de Saõ Tiago onde com summa prudencia reformou varios abusos. Falleceo na sua patria, e jaz sepultado na Capella mór da Igreja Matriz ao lado do Evangelho com o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Georze Queimado Bispo de Fez Vizitador Geral, e Reformador dos Conventos de Palmella, e Aviz. Falleceo aos 29 de Abril de 1618.

Delle fazem honorifica lembrança Fr. Ant. á Purif. de Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug. lib. 1. cap. 3. Herrera Alphab. August. lit. G. p. 305. e o P. D. Manoel Caet. de Souz. Cathal. dos Bisp. Portug. p. 176. Compoz

Vida do Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro. M. S. a qual conservava em teu poder o Licenciado Iorge Cardoso como afirmou em huma Carta escrita em 6 de Outubro de 1633. ao Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Braga onde neste tempo assistia.

Fr. IORGE DA REDINHA cujo apellido denota a patria onde naceo, situada entre Pombal, e Condeixa do Bispado de Coimbra. Foy dos primitivos Monges Cistercienses que habitaraõ o Real Convento de Santa Maria de Alcobaca onde se conserva M. S. in fol. a seguinte obra que compoz

De institutione Cœnobiorum, & Sta-

tu Monachorum.

IORGE DE RESENDE Poeta insignificante do seculo decimo quinto como manifestaõ as suas obras, que de fol. 184. vers. até 188. sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resende*. Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

Fr. IORGE DE SANTA ROSA DE VITERBO Naceo em a Villa de Trovoens do Bispado de Lamego, e na Igreja Matriz recebeu a graça bautismal a 9 de Julho de 1684. Chegando á juvenil idade de defasete annos deixou heroicamente a amavel companhia de seus nobres Pays Manoel de Almeyda Camello, e D. Paula de Figueiredo, e Tavora para abraçar o Serafico instituto da Ordem Terceira em o Convento de S. Ioaõ da Pesqueira onde professou solememente a 16 de Julho de 1702. Estudou as sciencias escolasticas no Convento de Caria, e Collegio de Coimbra, e posto que com a mesma capacidade, com que as aprendeo, as podia dictar, preferio o pulpito á Cadeira exercitando nas Provincias da Beyra, e Tras os montes o ministerio de Orador Evangelico pelo qual mereceo ser feito Pregador Geral por Fr. Ioaõ de Soto Comissario Geral da Familia Trasmontana cuja patente foy aceita pelo Capitulo celebrado no Convento de Nossa Senhora de Iesus a 6 de Outubro de 1631. Publicou

Oração Panegyrica, Problematica, Gratulatoria, e Genealogica pregada em acção de graças em o dia outavo dos Santos, na Festa que se fez no Convento de S. Francisco do Mogadouro a Nossa Senhora das Mercês por haver nacido no seu dia a Senhora D. Maria Anna Bernarda Primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora Condes de S. Ioaõ da Pesqueira. Salamanca na Officina de Maria Esteves Impressora da Universidade. 4. Não tem anno da edição mas foy certamente em 1722.

Zodiaco Soberano que entre dous Cometas da Vida humana contem brilhantes astros em discursos tropologicos, encomiasticos, e exegeticos para os doze mezes do anno, Quaresma, e Advento ideados

nas

nas divinas lettras, exornados de varias Allegorias, exquisitos Problemas, mysteriosos Hieroglyphicos, Filosoficas sentenças, e Humanidades selectas. Com hum Astrolabio Sacro-Rhetorico omnimoda instrução de Pregadores na qual como em Planisferio mathematico estão recopilados todos os preceitos de Rhetorica sagrada, breve extracto de quanto o Evangelico Orador deve saber compendiado dos mayores Oradores Gregos, e Latinos, sagrados, e profanos. Tom. 1. Salamanca por Sebastião Estrada. 1726. 4.

Zodiaco Soberano &c. Tom. 2. Salamanca por Iozé Villagordo y Alcaraz. 1734. 4. Neste tomo sahio reimpressa a Oração Panegyrica, Problematica &c. que affirma está escrita.

Resposta Apologetica: Crizol de Verdades Orthodoxas calculadas nos signos do Zodiaco Soberano em o seu primeiro Tomo contra a Hypercritica Censura de hum Antagonista antipoda da Verdade. Madrid en la imprenta de los Gusmanes 4. Sem anno da edição, e nome do author.

Nomenclatura Soberana, Ethymologica, Tripologica, e Encomiastica de S. Ioaõ Baptista em huma Oração literal, Moral, e Panegyrica. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1742. 4.

IORGE DE SA' SOTOMAYOR Commendador da Ordem de S. Tiago naceo em Coimbra sendo taõ nobre por nascimento como filho de Duarte de Sá, e irmão de Antonio Correa de Sá Cathedralico de Canones em a Universidade de Coimbra, e depois Corregedor do Crime da Corte, como pela sciencia Medica em que recebeu o grao do Licenciado a 29 de Novembro de 1551. em a Universidade da sua patria que illustrou com o magisterio quando foy substituto da Cadeira de Prima auzente o Lente Proprietario em 19 de Janeiro de 1560. Congratulou em nome da Cidade de Coimbra com huma elegante Oração ao Serenissimo Principe D. Sebastião quando em 13 de Outubro de 1570. vizitou aquella Cidade acompanhado de toda a Corte. Falleceo na patria a 7 de Janeiro de 1577. com 85. annos de idade. Defendendo

humas Conclusões anteriores ao seu exame privado sustentou algumas opinioens que foraõ criticadas pelos Medicos da Camara del Rey D. Ioaõ o III. e para as corroborar com fundamentos mais solidos, publicou

Brevis disceptatio medica in qua quedam objecta diluuntur, & Oratio in Laudem Serenissimi Principis Ioãnis III. Regis filii 8. Naõ tem anno nem lugar da edição, e nome de Impressor.

Falla que fez ao muito alto, e poderoso Rey Dom Sebastiam na entrada de Coimbra aos treze de Outubro de 1570. Dedicada ao mesmo Principe. Coimbra por Ioaõ Alvares Impressor del Rey aos nove de Dezembro de 1570. 4.

Conclusiones Medicæ. Conimbricæ. 1582. 12. Delle fazem memoria Zacuto Hist. lib. 2. Quæst. 11. Abrah. Mercklin. Lind. Renovat. Vander. Linden de Scrip. Med. lib. 1. e Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 46.

D. Fr. IORGE DE S. TIAGO insignia alumno da Ordem dos Pregadores, cujo sagrado instituto professou no exemplarissimo Convento de Santo Estevaõ de Salamanca donde passando ao de Pariz com Fr. Gaspar dos Reys que depois foy Bispo Coadjutor com o titulo de Tripoli, do Cardial Infante Arcebispo de Evora, tal foy a applicação com que cultivou as letras sagradas que mereceo receber as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia conferidas pela Universidade Parisiense. A fama da sua grande literatura, e o ardente zelo, com que promovia os augmentos da Religião no Tribunal do Santo Officio de Coimbra onde em 10 de Novembro de 1540. tomara posse do lugar de Inquizidor, mandavaõ a El Rey D. Sebastião para o mandar por seu Theologo juntamente com Fr. Ieronimo da Azumbuja, e Fr. Gaspar dos Reys todos filhos da esclarecida Religião dos Pregadores, ao Concilio Tridentino convocado por Paulo III. a quem por carta escrita de Evora em 29 de Julho de 1545. significa o conceito que fazia de Fr. Iorge de S. Tiago, e seus companheiros nestas palavras *Cæterum cum legatos meos, et quos illis participes,*
socios

sociosque destinavi, minore celeritate quam vellem, viderem se ad iter componere, ne ulla esse in me mora videretur ad id, quod Sanctitas tua tantopere vult efficere: delegi ex eo numero viros bonos, et eruditos Fr. Georgium a Sancto Jacobo, Fr. Hyeronimum ab Oleastro, et Fr. Gasparem à Regibus Sacrarum litterarum professores, qui ad Sanctitatem tuam celerius mandata mea perferrent, et quid de Sacro Concilio peragendo sentirem, accurate exponerem. Chegando a Trento no anno de 1547. desempenhou com gloria da Nação Portugueza a eleição, que se fizera da sua pessoa para Congresso tão veneravel onde foy admirado pela sciencia Theologica, como pela Oratoria Ecclesiastica. Restituido ao Reyno o nomeou para premio dos seus merecimentos El Rey D. Ioaõ o III. Bispo da Cidade de Angra Capital da Ilha da Madeira de cuja dignidade lhe passou Bulla a Santidade de Julio III. a 13 de Agosto de 1552. Tanto que entrou na sua Diocese ocupou todo o disvelo em extirpinar os vicios, que tinhaõ contaminado grande parte do seu rebanho cuja ardua empreza vendo armada a rebeldia de muitos coraçõens, que pareciaõ de feras, e naõ de homens, com ardor verdadeiramente apostolico triumphou de todos os obstaculos ainda, que por occasioens esteve sacrificada a sua vida nas sacrilegas aras da impiedade. Para reforma dos custumes, e exacta observancia dos Decretos do Concilio Tridentino celebrou em a solemne Festa do Espirito Santo do anno de 1559. Synodo Diocesano em a Cathedral, cujas Constituiçoens escreveu para directorio das suas ovelhas entre as quais piamente falleceo a 26 de Outubro de 1561. Jaz sepultado na Capella mór da Cathedral com este Epitafio.

Hic jacet Dominus Georgius à Sancto Jacobo Pastor Angrensis inter oves suas primus sepultus.

Varios são os Elogios com que eternizaraõ a sua memoria insignes Escriitores como são Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 139. Illustrissimo Cunha

Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 80. n. 7. Gil Golzaves de Avila *Hist. e Antig. de Salam.* liv. 3. cap. 3. Fontana *Monum. Domin.* ad an. 1579. Fernandes *Concert. Prædicat.* fol. 457. Ioaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. pag. 391. n. 140. Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 11. Fr. Ant. de Souza *Aphor. Inquisit. De Orig. Inquis.* 2. 4. n. 2. Monteiro *Cathal. dos Inq. de Coimb.* 2. 2. e no *Claustr. Domin.* Tom. 1. pag. 29. e Tom. 3. pag. 226. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e D. Ant. Caet. de Souza *Catalog. dos Bisp. de Angra.* 2. 3. Compoz. *Oratio habita Tridenti ad Patres Concilii Dominica prima Quadragesime 27 Februarii. 1547.* Sahnio com outras *Lovanii. 1567.* fol. a pag. 36. e no *Concil. Gener.* Tom. XIV. pag. 1024. Começa. *Tanta est altitudo, et sublimitas Mysteriorum Dei &c.*

Constituiçoens do Bispado de Angra.

P. IORGE SERRAÕ natural de Lisboa, e filho de Duarte Serraõ, e Brites Gomes ambos de conhecida nobreza. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 23 de Março de 1544. onde viveo pelo espaço de quarenta, e seis annos para exemplar de domesticos, e estranhos. Nos Magisterios sempre teve a primazia assim pelo talento, como pelo tempo pois foy o primeiro, que ensinou Filosofia em Coimbra quando El Rey D. Joaõ o III. entregou aos Padres Jesuitas as Escolas Menores, e o primeiro, que dictou Theologia em a Universidade de Evora, que erigira o Cardial D. Henrique onde foy Cancellario, e Reytor, e depois Reytor de Coimbra, Preposito da Caza professa de Lisboa, e Provincial. Assistindo em Roma na Congregação Geral, que se fez pela morte de Santo Ignacio recebeu o grão de Doutor na Sapiencia. Foy Deputado do Conselho geral do Santo Officio em cujo lugar deu manifestos argumentos de ardente zelo para se conservar pura a Religiaõ. Era tão respeitada a sua pessoa, que o elegeo o Senado de Lisboa para dar a noticia ao Cardeal

deal D. Henrique de ser sucessor da Coroa de Portugal pela falta de seu sobrinho El Rey D. Sebastião. Provada a sua paciencia com acerbas dores na ultima idade passou em a Caza professa de S. Roque de mortal a eterno a 8 de Agosto de 1590. O Tribunal do Santo Officio lhe dedicou hum solemne Funeral a que assistio a mayor parte da Nobreza da Corte. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portng.* Part. 1. liv. 1. cap. 32. n. 8. e Part. 2. liv. 5. cap. 43. n. 2. e liv. 6. cap. 20. n. 4. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimbra* Tom. 1. liv. 2. cap. 60. e nos *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 152. n. 2. Escreveo.

In Prim. Secund. D. Thomæ. fol.

Tractatus de Detractione. fol.

Estas obras se conservaõ M.S. no Collegio de Evora.

IORGE SERRÃO cuja patria, e estado de vida se ignora, e samente se sabe, que escrevera na lingua latina em que era profundamente perito.

De contemptu rerum humanarum.

Do author, e da obra, que a intitula *aurea*, faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 47.

IORGE DA SYLVA filho de Joaõ da Sylva sexto Senhor de Vagos, Alcayde mór de Monte mór o Velho, e de Lagos, Regedor das Justiças, e Commendador de Mesegana da Ordem de S. Tiago, e de D. Joanna de Castro filha de D. Diogo Pereira segundo Conde da Feyra, e de D. Brites de Castro irmãa de D. Pedro de Castro terceiro Conde de Montanto. Ao esplendor herdado de taõ claros ascendentes augmentou novas luzes com as virtudes moraes, e açoens politicas de que foy perfeittissimo exemplar. Habilitado pela madureza do seu juizo para assistir na Camara do Principe D. Ioaõ filho del Rey D. Ioaõ o III. renunciou quando se lhe poz Caza no anno de 1549. exercicio de mais honorifica occupação, sendo todo o seu disvelo socorrer com largos donativos, e continuas esmolas a todo o genero de pessoas oprimidas da ultima necessidade as quais distribuia por suas mãos, ou pelas alheas por

Tom. II.

cuja charitativa beneficencia alcançou a antonomasia de *Pay da patria, e dos Pobres* como em seu aplauzo escreveuõ o insigne Jurisconsulto o Doutor Antonio da Gama *Decis.* 1. n. 30. *ob insignem clementiam, atque magnificentiam erga pauperes, et pietatem erga omnes bonis fortunæ distitutos, religione erga Deum Patris patriæ meritissime appellatur.* e Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 30. *Fidalgo rico, Pay de pobres para dispender com elles cada dia huma boa quantia.* Para alimento das Alampadas, que ardem na Capella do Santo Sepulchro de Jerusalem deixou hum legado perpetuo de cem cruzados. Sendo Conselheiro de Estado del Rey D. Sebastião o acompanhou na fatal jornada de Africa onde obrando açoens merecedoras de fim mais glorioso sacrificou a vida ao lado do seu Principe em o infausto dia de 4 de Agosto de 1578. Foy cazado duas vezes naõ deixando outra posteridade mais, que as suas virtuosas obras de que fazem illustre memoria (Andrad. *Chron. del Rey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 38.) Cabrera *Hist. de Filip. II.* liv. 12. cap. 8. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 8 de Mayo letr. E. Fr. Pantaleaõ de Aveiro. *Itiner. da Terra Sant.* cap. 34. Salazar *Hist. Genealog. de la Caza de Sylv.* liv. 8. cap. 7. pag. 274. e Ioaõ Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 48. Compoz.

In Bib. Lusit.
Tratado da Criação do Mundo, e dos Mysterios da Nossa Redempção. Lisboa por Germaõ Gallhard. 1552. e Coimbra por Ioaõ Barreira 1554. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1590. 8. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1667. 8. & ibi 1672. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1677. 24. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. et ibi 1685. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 8. & ibi por Philippe de Souza Villela. 1700. 8. Consta de Meditaçoens da Criação do Mundo, e Vida de Christo Senhor Nosso repartidas pelos dias da Semana: doutrina de S. Bernardo *de interiori domo* importante á vida espiritual. O *Psalmo Quemadmodum desiderat* em rima. Huma *Elegia espiritual* em rima solta. Dous *Sone-*

Ed. S. n. d. a. em L. x. b. M. J. Joaõ e revisto, por Frei Andre de S. Domingos por mandado do Sr. Frei Francisco de S. N. a. N. a. tinha era e era em 8.

Ba

Sonetos aos Bemaventurados. Endechas dos Psalmos, e Cantares, e humas Trovas á Ascençaõ de Christo.

Homilia ao Santissimo Sacramento. Carta a huma alma devota persuadindoa a receber o Santissimo Sacramento. Elegia da alma devota a seu espozõ em Tercetos. Aparelho para a Sagrada Comunhaõ. Todas estas obras sahiraõ. Evora por Andre de Burgos a 4 de Janeiro de 1554. 8. e Lisboa por Manoel de Lyra. 1586. 8.

Tratado da Payxaõ de IESU Christo Senhor nosso conforme a escrevem os Evangelistas, e declaraõ os doutores; no cabo estaõ duas Elegias á Magdalena em Tercetos.

Tratadinho dos proveitos que vem aos homens de serem membros de Christo, e da contemplaçaõ da sua Sacratissima Humanidade. Começa. Considerando o homem em quanto criatura racional &c.

Vida de Nossa Senhora. M. S. Desta obra o faz author o insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora por carta escrita em 27 de Setembro de 1645. ao Licenciado Iorge Cardozo.

Discurso sobre as cousas da India, e da Mina offerecido a ElRey D. Sebastiaõ. fol. M. S. Contervase na Bibliotheca delRey Catholico como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Naõ posso afirmar se o author deste Discurso he o mesmo Jorge da Sylva de quem temos tratado, ou outro diferente porem o tempo em que foy escrito persuade ser o mesmo sendo Conselheiro de Estado delRey D. Sebastiaõ.

JORGE DA SYLVEYRA filho de Fernando da Sylveira Senhor de Sazedas, e Regedor da Caza da Suplicaçaõ de quem se fez memoria em seu lugar, e de D. Izabel Henriques filha de Fernando Henriques Senhor das Alcaçovas, e D. Branca de Souza, e irmaõ de Francisco da Sylveira Coudel mór. Passou à India no anno de 1512. com o posto de Capitaõ de huma Náo da Armada que capiteneava Iorge de Albuquerque, e naquelle Theatro do valor Portuguez

mostrou que naõ degenerara de seus Maiores. Foy muito inclinado á Poezia Vulgar deixando para testemunho da sua metrificaçãõ os Versos que se imprimiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 1. 2. 10 v. 143. 1461. 49. v. 151. 152. 158. v. 163. 164. 265. et v. 166. 168. 180. v.

D. Fr. IORGE THEMUDO filho pela natureza da Cidade de Lisboa, e pela graça da illustre familia dos Pregadores cujo habito recebeo em o Convento patrio onde igualmente se instruiu nas virtudes, como em as letras. Ornado de humas, e outras foy nomeado no anno de 1559. primeiro Bispo da Cathedral de Cochim a qual governou pelo espaço de nove annos com tanto zelo, e vigilancia que foy transferido a Metropolitana de Goa em cuja dignidade primacial foy confirmado por S. Pio V. em 13 de Janeiro de 1568. sendo a primeira açãõ do seu governo convocar o Concilio Provincial que seu antecessor D. Gaspar de Leaõ principiara no anno de 1567. de que resultou fazer Constituiçõens para observancia dos Canones Ecclesiasticos, e reforma de varios abuzos. Havendo exercitado com disvelo as obrigaçõens pastoraes acometido da ultima enfermidade se recolheo ao Collegio de S. Paulo dos Padres Iesuitas onde depois de receber piamente os Sacramentos espirou a 29 de Abril de 1571. Foy conduzido o seu Cadaver à Cathedral com grande pompa a cujas exequias assistiraõ os Bispos de Cochim, e Malaca com outras Dignidades que estiveraõ no Concilio Provincial. Delle se lembra honorificamente Fr. Ioaõ Lopes *Chron. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. *Sena Chron. Ord. Præd.* ad an. 1550. Fr. Ioaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 11. *Sachin. Hist. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 154. *Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. *Cardozo Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 756. e 762. no Com. de 19 de Abril letr. F. *Mont. Claust. Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226. *Souza Cathal. dos Bisp. de Cochim,* e no *Cathal. dos Arceb. de Goa*

n. 4. Compoz

Constituiçoens do Arcebispadode Goa.

M. S. De cuja obra faz repetida memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr, Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226.

Fr. IORGE DE SANTO THOMAZ Religioſo Menor da Provincia de Portugal muito erudito nos ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas, como taõbem nas Rubricas do Missal Romano. Floreceo pelos annos de 1628. em que deu principio á obra seguinte.

Kalendario perpetuo para uzo dos Frades Menores segundo o Breviario Romano restituido por decreto do Sacro Concilio Tridentino feito de mandado de Pio V. Pontifice Maximo, e por autoridade do Papa Clemente VIII. reconhecido, com os Officios dos Santos ordenados por os Pontifices Romanos seus sucesores Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. 8. muito alto. Conservase M. S. na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Precedem a este Calendario dou-tiſſimas advertencias para com toda a perfeição se recitar o Officio Divino, e celebrar o Santo Sacrificio da Missa; regras utilissima para a intelligencia, e uzo das Letras Dominicaes, Epacta, Aureo Numero, e letras do Martyrologio &c.

Fr. IORGE VOGADO nobre por nacimiento, e muito mais illustre pela heroica resoluçaõ com que sendo Moço da Camara del Rey D. Ioaõ II. recebeu o habito Dominicano em o Convento de Azeitaõ. Em taõ sagrada palestra sahio consumado Theologo, e insigne Pregador. Por dous quadrienios foy Provincial, e depois Prior do Convento de Lisboa fobejando para eterno brazaõ do seu governo admitir ao habito aquelles dous insignes Varoens que illustraõ a Cathedral de Braga, e a do Funchal; hum o Ven. D. Fr. Bartholameo dos Martyres; e o outro D. Fr. Iorge de Lemos Atendendo a Magestade del Rey D. Manoel á sua prudente capacidade, o elegeo Confessor devendose ao seu conselho a expulsaõ que este Monarcha fez dos Mouros, e Judeos que com escandalo da piedade habitavaõ neste Reyno. Era taõ
Tom. II.

venerado o seu talento que o nomeou El Rey D. Ioaõ o III. para vizitar a sua Irmãa a Serenissima Duqueza de Saboya D. Brites, que estava excessivamente sentida pela morte de hum filho, e partindo no anno de 1536. com Fr. Pedro Lobato Subprior do Convento de Lisboa de tal modo dezempenhou esta incumbencia que mereceo distintas estimaçoens daquella Princeza. Delle se lembra Damiaõ de Goes *Chron. del Rey D. Manoel* Part. 4. cap. 83. Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 5. e 6. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 226. e D. Antonio Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 3. p. 199. Escreveo

Memorias da Provincia de Portugal. M. S. Do author, como da obra se lembra Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 326. no Comment. de 19 de Mayo. letr. B.

IOSIAS PINTO filho de Iozé Pinto do qual como de seu Pay fazem memoria Iacobo Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 802. col. 1. e Bartoloc. *Bib. Rabbin.* Tom. 3. pag. 3. col. 1. e 2. Foy Portuguez, e famoso Rabbino em a Sinagoga de Amsterdaõ. Escreveo na lingua hebraica.

Sèpher Cheseph Niuchar, id est, liber argenti electi ex Proverb. 8. n. 19. Venetiis apud Petrum et Laurentium Bragadinum. 1621. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Cheseph Mezukak. id est; liber argenti purgati ex 1. Paralip. 29. n. 4. Venetiis apud Ioannem Caleonem. 1628. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Meor enaim, id est liber luminis oculorum ex Proverb. 15. n. 30. He Commento ao livro *En Israel* Venetiis apud Franciscum Viecerum 1643. fol. Ao principio tem dous Dyftichos em louvor do Author o primeiro he do Rab. Iudas de Modena; e o 2. do Rab. Iacob Bar Moyses Levita

Fr. IOZE' DE AGUIAR natural de Lisboa filho de Luiz Vieyra, e Maria de Aguiar. Na idade juvenil abraçou o instituto Carmelitano em o Con-
Llll ii vento

vento patrio a 28 de Janeiro de 1689. e professou solemnemente a 29 do dito mez do anno seguinte. Foy Mestre jubilado na Sagrada Theologia sendo muito perito em a Mystica, e Moral. Ao tempo que exercitava o lugar de Vigario Confessor no Convento das Religiosas Carmilitas da Cidade de Beja onde assistio, seis annos o arrebatou intempestivamente a morte a 2 de Junho de 1733. Teve natural inclinação para a Poezia latina, e vulgar de que deixou varias composicoens, e dellas unicamente se fizeraõ publicas nas *Memorias Hist. Panegy. e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. a pag. 374.

Soneto glossado à tolerancia com que S. Ioaõ da Cruz. acabou a vida cheyo de molestias. e a pag. 369.

Epigramma Latino. Sobre aquellas palavras do Santo. *Domine pati, et contemni pro te.*

P. IOZE' AYRES natural de Lisboa filho do Capitaõ Antonio Fernandes Ayres, e Mariana Francisca. Quando contava 16 annos de idade recebeu a roupetta de Iesuita em o Collegio da Bahia a 12 de Fevereiro de 1689. Depois de ser Reytor do Collegio do Recife em Pernambuco passou a Lisboa eleito Procurador da Provincia Brazilica cuja incumbencia exercitou com summa vigilancia desde o anno de 1712. até 1718. merecendo pela sua natural a fabilidade os affectos de todos que o comunicavaõ. Foy ouvido com aplauzo geral em os mais authorizados pulpitos da Bahia, Pernambuco, e Lisboa. Restituhido ao Brazil acabou a carreira da vida mortal onde principia a religiosa. Compoz.

Breve direção para o Santo exercicio da boa morte, que se practica nos Domingos do anno na Igreja dos Padres da Companhia de Iesus do Collegio da Bahia. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 8.

IOZE' DE ALMEYDA, E MOURA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Naceo em a Freguezia de

S. Cosme de Gondomar termo da Cidade do Porto onde recebeu a primeira graça a 28 de Setembro de 1681. Foraõ seus Pays Belchior Nunes, e Izabel de Moura Ao tempo que estudava Gramatica seguiu a vida militar assentando praça em 10 de Setembro de 1703. na Infantaria da Cidade do Porto donde passou para a Cavallaria da Provincia da Beyra. Depois de ser Furriel, Alferez, e Ajudante no Regimento da Praça de Almeyda foy feito Capitaõ no anno de 1735. donde passou a Sargento mór do Regimento da Cavallaria de Beja com exercicio em Olivença. Para instruir os seus subalternos. Escreveo

Movimentos da Cavallaria com addição para Dragoens, e Infantaria. Lisboa na Officina da Musica 1741. 4. Com estampas.

IOZE' DE ANDRADE BARRETO natural de Lisboa filho de Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paschoa de Meza, e irmão de Fr. Lucas de Santa Catherina Chronista da Ordem de S. Domingos, e Academico da Academia Real de quem em seu lugar se fará mais distinta memoria. Foy muito instruido nas letras humanas, e na Lição da Historia profana, como em a Poezia por cujos dotes mereceo ser hum dos celebres alumnos da Academia dos *Anonymos* instituida nesta Corte onde entre outras obras com que acreditou o seu nome se fez publicas nos *Progressos Academicos* da mesma Academia Anonyma a pag. 306. a Oração que recitou sendo o argumento.

O Arcebispo de Braga D. Lourenço que recebendo na batalha de Aljubarrota huma cutilada no rosto, vendo depois huma estatua sua sem ella, elle lha fez com huma espada dizendo que só com aquelle sinal ficava bem retratado.

IOZE' DE ANDRADA DE MORAES. Naceo em a Cidade de Miranda da Provincia Translagana a 17 de Abril de 1701. sendo filho de Francisco Fernandes de Andrade, e Anna Fernandes. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra

imbra passou a America, e na Villa do Ribeirão do Carmo exercita com geral aceitação os Officios de Patrono de Causas Forenses, e de Pregador Evangelico de cujo ministerio tem publicado como primicias do seu engenho.

Oração Historico-Sagrada da Sacrosancta Payxaõ de Jesu Christo pregada na Matriz das Minas de ouro no anno de 1738. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1741. 4.

Oração fúnebre em as Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, quarto Bispo do Rio de Janeiro celebradas na Igreja Matriz da Villa do Carmo em as Minas. Lisboa em a dita Officina. 1743. 4.

Sermaõ Ascetico Apologetico, e Panegyrico pregado na Festa de N. Senhora do Carmo Padroeira da Villa do Ribeirão do Carmo das Minas do ouro. ibi Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Sermaõ Gratulatorio pela felicissima, e desejada saude, que por beneficio da Senhora das Necessidades alcançou El-Rey D. Joã V. Nosso Senhor recitado na Igreja Matriz da Villa do Carmo das Minas do ouro. Lisboa na mesma Officina. 1744. 4.

Sermaõ de Acção de Graças pela continuação das Milhoras da saude del-Rey D. Joã V. Nosso Senhor, e pela exaltação da Villa do Carmo das Minas em Cidade Mariana na Festa do Anjo Custodio do Reyno a 18 de Julho de 1745. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1746. 4.

IOZE DOS ANJOS chamado no seculo Jozè Goes naceo em a augusta Cidade de Braga a 21 de Novembro de 1664. aonde teve por Pays a Miguel Rodrigues, e Ursula Francisca. Ainda não excedia os annos da adolescencia quando recebeu a Murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 16 de Fevereiro de 1682. onde fez taes progressos nas sciencias Escholasticas, que laureado com a borla doutoral foy Cathedratico da cadeira de Escoto em a celebre Universi-

de de Coimbra de que tomou posse a 15 de Fevereiro de 1726. Foy inimigo da vaõ gloria, e amante da moderação. Conhecendo ser chegada a ultima hora pediu o Rosario, que todos os dias devotamente recitava, o qual acabado de rezar com grande pausa, placidamente espirou no Collogio de Coimbra a 25 de Mayo de 1731. com 68 annos de idade. Dos muitos Sermoens, que com aplauzo tinha pregado se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Aêto publico da Fé, que se celebrou na Praça de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 25 de Mayo de 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes. 1727. 4.

Sermaõ das Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles. 4. M. S. Sendo digno da impressãõ por conter hum Epitome das açoens deste insigne Prelado, não quiz, que se publicasse pelo aplauzo, que lhe podia resultar.

Fr. IOZE DE SANTA ANNA natural do Porto donde passando á Bahia Capital da America Portugueza professou o habito Carmelitano em o Convento desta Cidade a 31. de Outubro de 1700. Sendo Prior do Convento da Cachoeira situado no Reconcavo da Bahia pregou com geral aceitação o seguinte Sermaõ.

Thezouro Eucharistico Sermaõ doutrinal intimado ao popular da notavel Villa da Cachoeira nas demonstraçoens publicas de sentimento, que fez o Convento do Carmo da mesma Villa pelo sacrilega roubo, e execrando desacato feito ao reverente culto do venerado Sacratio da Cathedral da Bahia no infausto dia de 22 de Fevereiro proximo passado. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1731. 4.

Fr. IOZE DE SANTO ANTONIO natural da Cidade de Evora filho de Manoel Xara, e Maria Pestana. Deixando o seculo professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Olla Cabeça desta Ermitica Congregação a 20 de Junho de 1668. sendo Geral Fr. Antonio Tellez. Igual talento teve para o pulpito, como pa-

ra a Cadeira pois recebendo o gráo de Doutor Theologo em a Universidade de Evora exercitou o ministerio de Orador Evangelico nas Cidades mais populosas deste Reyno, e ultimamente na Corte de Lisboa, e Capella Real onde era ouvido com plausivel aceitaçãõ. Foy Reytor do Convento de Setuval, e do Collegio de Evora; Secretario, e Visitador da sua Congregaçãõ, e Examinador das Tres Ordens Militares. Querendo eternizar com a penna a memoria dos seus Religiosos principiou a escrever a Chronica da Ordem porem a morte interrompeo taõ heroico intento fallecendo no Convento de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1710. Dos muitos Sermoens de que tinha promptos varios Volumes, fomite se publicáraõ.

Sermaõ dos Passos. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Lauræ Portugueza* desde pag. 382. até 406.

Oraçãõ funebre nas saudozas lembranças, e devidas honras da Serenissima Raynha de Portugal D. Maria Izabel de Neoburg na Santa Caza da Misericordia da muy notavel Villa de Setuval em 11 de Setembro de 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1700. 4.

Retiro Manifesto da Vida Eremítica M. S. Com este titulo escreveu no espaço de tres annos 18 Seculos dos *Anaes Eremíticos*, que não lograraõ da luz publica. Desta obra como de seu Author faz memoria o P. M. Fr. Henrique de S. Antonio no Prologo da *Chron. dos Eremit. da Serra de Ossa*, que modernamente publicou. Delle tambem se lembra o P. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 412.

Fr. IOZÉ DE SANTO ANTONIO natural de Lisboa onde educado com os virtuosos documentos de seus Pays Ioão Rodriguez da Costa, e Antonia Thomazia recebeu o habito de Eremita Augustiniano no Convento patrio de N. Senhora da Graça professando solemnemente a 21 de Agosto de 1688. As sciencias severas, que aprendeo com felicidade as dictou com aplauzo aos seus domesticos sendo o primeiro, que seguio a doutrina do B. Egidio Colona mais eminente pela sabedoria do que ainda pela purpu-

ra. No anno de 1721. que o Provincial desta Provincia foy votar ao Capitulo Geral exercitou o lugar de Vigario Provincial com tanta madureza, que mostrou ser digno de mayores dignidades. Foy taõ observante das maximas do seu instituto como versado em as Antiguidades da sua Ordem. Falleceo com summa piedade no Convento de Lisboa a 29 de Junho de 1727. Compoz

Incentivos de devoçãõ com o glorioso S. Nicoláo de Tolentino expostos no epitome da portentosa vida do mesmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 16.

Vitorias dos impossiveis conseguidas em tres Campanhas da vida, morte, e bemaventurança da B. Rita de Cassia. Viuva Religiosa da Ordem dos Eremitas de nosso grande Padre Santo Agostinho aclamada commumente pela devoçãõ dos povos, advogada dos impossiveis. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Epitome da Vida, e martyrio de Santa Apollonia admiravel Virgem, e portentosa Martyr juntamente com a novena da mesma Santa. Lisboa pelo dito Impressor. 1719. 24.

Flos Sanctorum Augustiniano dividido em 6 partes; as 4. primeiras tractaõ dos Santos, e Beatos que tem dia determinado nos 12 mezes do anno; a 5. dos Santos, e Beatos de que não se sabe o dia do seu ditozo transito; a 6. dos Servos de Deos que morrerãõ com opiniaõ de Santidade. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica. 1721. fol.

Segunda Parte. Lisboa na dita Officina 1723. fol.

Terceira Parte que contem os Santos de Julho, e Agosto, Lisboa na mesma Officina. 1726. fol.

Iman espiritual atractivo dos Coraçõens ao amor, veneraçãõ, e sequito da Terceira Ordem Augustiniana dividido em duas partes; a primeira contem a origem, progressos, e felicidade da mesma ordem; a segunda a Regra, constituiçoens, exercicios, e cerimoniaes, que os Terceiros devem observar. Lisboa na mesma Officina. 1726. 4.

IOZE' ANTONIO DE ABREU BACELLAR natural de Coimbra filho de Manoel de Abreu Bacellar Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Maria Freyre, compoz juntamente com seu irmão Francisco Iozè de Abreu que se recolheu ao Claustro dos Carmelitas Descalcos.

Diario espiritual de Oração Vocal, e Mental dividido em duas partes; a primeira contem a Oração Vocal a segunda inclue a Oração Mental. Coimbra por Bento Seco Ferreira Impressor do Santo Officio. 1726. 12.

IOZE ANTONIO MONTEYRO BRAVO. Naceo em a Cidade de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1710. sendo filho do Dezembargador Miguel Monteiro Bravo, e D. Thomazia Michaela da Sylva. Professou na idade da adolescencia o instituto da Ordem militar de São Tiago no Real Convento de Palmella a 16 de Abril de 1733: onde pela sua prudente capacidade, e literatura obteve o Priorado da Igreja de S. Iuliaõ da Villa de Setuval que administra com zelo de vigilante Pastor. De igual talento o ornou a natureza para o exercicio da Poesia Latina que da Oratoria Ecclesiastica de que são fazonados frutos as seguintes produçoens.

Epigrammatum Centuria inscripta Duci Cadavallensi Iaymio de Mello. Ulyssipone apud Emmanuelem Fernandes da Costa 1733. 8.

Sermaõ do invictissimo Martyr. S. Iustino pregado na Igreja de Nossa Senhora do Loureto da nação Italiana onde se achão depositados os ossos do mesmo Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues 1737. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento em o ultimo dia do solemne, e aniversario Triduo que a sua Irmandade da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz de Setubal lhe dedicou pregado em 19 de Julho de 1739. dia do Anjo Custodio do Reyno. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. 4.

P. IOZE' ANTUNES alumno da Sagrada Companhia de Iesus cujo instituto professou em o Noviciado de Goa merecendo pelas suas letras ser Deputado da Inquisição da mesma Cidades de cujo lugar tomou posse a 26de Abril de 1713. Teve insigne talento para o pulpito de que são irrefragaveis testemunhas.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Iozè pregado em Goa no anno de 1711.

Sermaõ segundo de S. Jozé pregado no anno de 1712.

Sermaõ Terceiro de S. Jozé pregado no anno 1713. Sahiraõ todos juntos. Lisboa na Officina Real Delandefiana. 1715. 4.

Fr. IOZE' DO APOCALIPSE LINHARES. Naceo na Villa que tomou por apellido situada nas faldas da Serra da Estrella em a Provincia da Beyra alta a 25 de Novembro de 1674. sendo seus progenitores Antonio Botelho de Carvalho, e D. Barbara da Costa Pacheco pessoas qualificadas pela sua ascendencia. Instruido na patria com as letras humanas recebeu o habito serafico no Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal a 3 de Mayo de 1689. quando contava quinze annos, e professou a 6 do dito mez do anno seguinte. Nos estudos escholasticos mostrou tal talento que logo foy destinado para Mestre que exercitou em varios Conventos da sua Ordem, principalmente em o Collegio de Coimbra onde foy admirada a sua agudeza no argumentar, e promptidão no responder. Foy Guardiaõ do Convento de Leyria, e Examinador Synodal da sua Diocese, Definidor, Guardiaõ do Convento de Lisboa e Confessor das religiosas do Convento da Esperança desta Corte. Entre muitos Sermoens que com aplauzo tem recitado se publicou o seguinte.

Sermaõ da Canonização de S. Ioaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalco, e Theologo Mystico, no Collegio de S. Iozè dos ditos Carmelitas Descalcos da Universidade de Coimbra no segundo dia do Triduo que os mesmos religiosos lhe consagraraõ. Lisboa por Antonio Pedroz.

drozo Galraõ. 1728. 4.

P. IOZE' DE ARAUJO natural do Porto filho de Pedro Moreira Porto, e Maria de S. Ioaõ Benavides. Na florente idade de defaseis annos tres mezes, e vinte e cinco dias abraçou o instituto sagrado da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 10 de Outubro de 1696. Dictou Rhetorica em Coimbra, Filosofia no Porto, e Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. He Examinador das tres Ordens Militares, Qualificador do Santo Officio, e Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Manoel. Publicou

Curfus Theologicus in decem disputationes divisus. Tomus primus. Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues D. Patriarchæ Typog. 1743. fol.

Curfus Theologicus in novem disputationes divisus Tomus secundus. ibi apud eundem Typ. 1737. fol.

Fr. IOZE' DE ARGANIL natural da Villa do seu apelido Cabeça de Condado anexo aos Bispos de Coimbra. Professou o instituto Serafico em a reformada Provincia da Soledade onde aprendeo as sciencias capazes de o formar Theologo, e Pregador de cujo sagrado ministerio fez patente por beneficio da Impressaõ.

Oraçaõ funebre nas exequias de Bento de Moura Barata Mendoca, e Freyre Fidalgo da Caza de S. Magestade, e Cavalleiro professo da Ordem de Christo recitada no Convento de Nossa Senhora da Charidade de religiosos da Provincia da Soledade de que a sua Caza tem o Padroado, e Iazigo na Villa do Sardoal. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. Impressor do Santo Officio 1741. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇÃO natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira filho de Pays nobres chamados Matheos de Lima Pacheco, e Catherina Vaz. Professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Lisboa a 6 de Agosto de 1640. onde brilhou o seu talento dictando Theologia no Collegio de Coimbra, e no Con-

vento de Lisboa, e a sua prudencia sendo Secretario do Vizitador Geral, Definidor assistente em Roma, e ultimamente Ministro do Convento de Lisboa onde falleceo a 11 de Novembro de 1667. Compoz.

Sermaõ prègado na solemnidade que os Religiosos Theatinos da Divina Providencia fizeram a seu Santo Fundador o B. Caetano no Convento da Santissima Trindade a 7 de Agosto de 1652. Naõ tem lugar, nem nome do Impressor. 4.

Sermaõ em a solemnidade, que os Clerigos Regulares da Divina Providencia fizeram a nova fundação da Ordem em Lisboa dia de S. Miguel Padroeiro das suas Missões anno. 1653. Naõ tem lugar, nem anno, e nome do Impressor. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇÃO natural de Lisboa tendo filho de Antonio da Sylva, e Ioanna Baptista. Querendo contrahir mais nobre consaguinidade com seu irmaõ o Mestre Fr. Francisco de Santa Maria Provincial, que foy dos Eremitas de Santo Agostinho de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, professou o mesmo instituto no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 15 de Março de 1695. onde dictou Theologia até jubilar no anno de 1725. Foy Prior do Convento de Torres Vedras, e Definidor da Provincia. He muito facil na metrificaçãõ Latina, versado na liçaõ dos Poetas, e Oradores antigos, e naõ menos intelligente nas Antiquidades, e privilegios da sua Ordem Eremítica de cujos estudos resultou a fecunda produçaõ de varias obras, que se declaraõ no Cathalogo seguinte.

Epigrammata Sacra Vitam B. Andreae de Comitibus Seraphici Ordinis S. Francisci alumni præclarissimi explanantia. Ulyssipone ex Typog. Augustiniana. 1731. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte primeira, na qual com grande variedade de Textos da Sagrada Escritura, authoridade dos Santos Padres, e muitas noticias das Historias humanas se explanãõ todos os Hymnos do tempo do Breviario Romano, e alguns mais de alguns Santos, que por devoçaõ se

se acrescentáraõ a esta primeira Parte. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio. 1738. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte 2 na qual se explanaõ todos os Hymnos dos Santos, que nos primeiros seis mezes se contem no Breuiario Romano, Augustiniano, e dos RR. PP. Carmelitanos, e Franciscanos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

Funiculus Triplex scilicet Regula Magni Parentis Augustini Erimitarum Ordinis Patriarchæ a tribus Augustiniane Familie Coerimitis patria Ulyssiponensibus Fr. Joanne Mariano, Fr. Francisco a Sancta Maria, Fr. Josepho ab Assumptione carmine heroico concinnata. Accedunt Tres Epigrammatum libri, et Centones ad Mystera Christi. Ulyssipone 1739. 4. Não tem nome do impressor.

Martyrologium Augustinianum in tres partes æqualiter distributum in quo summa latitudine, & amplitudine innumerabiles, & quasi super arenam multiplicati Sancti, Beati, & Venerabiles, qui in Augustiniana Religione claruerunt per singulos totius anni dies referuntur, additis ad illorum elogia melius intelligenda vastissimis Commentariis. Pars prima in qua Sancti, Beati, & Venerabiles primæ partis explanantur. Ulyssipone ex Typographia Pinheiriensi Musices, ac Sacri Ordinis Melitensis. 1743. fol.

Elegia in obitum Fratris sui amabilissimi Fr. Francisci a S. Maria Ord. Erimit. D. August. moderatoris dignissimi. Começa.

Tolleris è medio Franciscæ! O' fata sinistra! Consta de 18 Dystichos. Dous Epitafios ao mesmo Assumpto, que são dous Epigrammas de 7 Dystichos cada hum. Sahiraõ estas obras no fim do Elogio Funebre, que à memoria de Fr. Francisco de Santa Maria dedicou Manoel Ferreira Leonardo. Lisboa na Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1745. 4.

Encomiasticum Appollineum ex præcipuis præconiis Joannis V. Lusitaniæ Regis. Ulyssipone ex Officina Musicæ. 1732. fol. Sahio com o suposto nome do Doutor D. Domingos Novi Chavarría.

Tom. II.

Obras M. S.

Vita S. Patris Augustini heroico carmine 12 libros.

Vida do Santo composta em emblemas, e authoridades do Santo Doutor.

Translationes, & inventio S. P. Augustini. 8. em Verso elegiaco.

Miraculum S. Augustini ad 40 Transalpinos composto de centoens de Virgilio em tres livros.

Regula D. Augustini oratione pedestri.

Vita S. Nicolai Tolentini libri duodecim. He composta de Centoens de Virgilio.

De Creatione Mundi. De Centoens de Virgilio.

Vitæ BB. Egidii Romani, Bonaventuræ Patavini, ac Alexandri Olivæ libri 12. Carmine heroico.

Chorus Pieridum. Consta de nove livros de Epigramas.

Mafrense opus septem columnis. em Verso elegiaco.

Paradisus voluptatis. Consta das principaes excellencias da Ordem Erimitica de Santo Agostinho.

Neniæ Sacræ. Consta dos Santos, e Veneraveis da Ordem devotos das Almas do Purgatorio.

Eremus insulata. Trata dos Bispos Augustinianos Portuguezes.

Polyanthea Eucharistica. Consta de seis mil Epictetos ao Santissimo Sacramento.

Annagramatum liber.

Vida de Fr. Egidio Lusitano.

Computo de todas as Paschoas.

Livros incompletos.

Anno Virgineo de favores de Maria Santissima aos Religiosos de Santo Agostinho.

Anno Angelico. Trata dos favores, que os Espiritos Angelicos fizeraõ a Religiosos Agostinhos.

Anno Sacramental.

Anno de Vizoens.

Profodia Poetica.

Tratado de Etymologias.

D. IOZE BARBOSA filho do Capitão Ioão Barbosa Machado, e D. Catherina Barbosa meu Irmaõ naceo em Lisboa a 23
Mmmmm de

de Novembro de 1674. e a 2 de Dezembro recebeu a graça baptismal na Real Parochia de Nossa Senhora da Conceição. Aprendeu a Grammatica Latina, e os preceitos da Poezia, e Rhetorica em o Collegio de Santo Antão dos PP. Jesuitas donde quando ainda não contava completos quatorze annos, e meyo abraçou o sagrado instituto de Clerigo Regular Theatino em a Caza de Nossa Senhora da Divina Providencia desta Corte professando solemnemente no faustissimo dia de 8 de Dezembro de 1690. dedicado a Conceição immaculada da Raynha dos Anjos. Consumada a carreira dos Estudos Escolasticos se dedicou ao ministerio de Orador Evangelico, que tem exercitado pelo largo espaço de quarenta, e quatro annos nas mayores funções assim festivas, como funebres. Prégando em o seu Convento a 10 de Novembro de 1713. de Santo Andre Avellino brilhante astro da Congregação Theatina, collocado neste anno pela Santidade de Clemente XI. em o Cathalogo dos Santos, teve a sublime honra de ser seu Ouvinte o nosso Serenissimo Monarcha D. Ioaõ V. que para demonstração do conceito, que formara do Orador o nomeou Chronista da Serenissima Caza de Bragança. Entre os primeiros sincoenta Academicos da Academia Real foy eleito para escrever as Memorias Historicas do Conde D. Henrique tronco dos Monarchas Portuguezes, e de seu augusto filho D. Affonso Henriques cuja primeira incumbencia tem satisfeito com aprovação da mesma Academia. He Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa. As obras Concionatorias, Historicas, e Poeticas, que tem publicado, são as seguintes.

Sermaõ Historico Panegyrico da Conceição de Nossa Senhora Padroeira do Reyno de Portugal pregado na Capella Real a 8 de Dezembro de 1709. Lisboa na Officina Real de Valentim da Costa Deslandes. 1710. 4.

Sermaõ dos Bons Annos pregado na Capella Real ao primeiro de Janeiro de 1711. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de Bragança. 1711. 4.

Oração funebre nas Exequias do Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcellos, e Souza Conde de Castemellhor Escrivão da Puridade del Rey D. Affonso VI. e Conselheiro de Estado del Rey D. Ioaõ V. Nosso Senhor celebradas na Collegiada de Nossa Senhora da Conceição a 27 de Setembro de 1720. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo 1720. 4. & ibi por Antonio Ildoro da Fonceca. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Excellentissimo Senhor D. Antonio Luiz de Souza II. Marquez das Minas IV. Conde do Prado do Conselho de Estado, e guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Estribeiro mór da Rainha Nossa Senhora, celebradas pela Meza do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santos a 29 de Janeiro de 1722. Lisboa na Officina da Musica. 1722. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Iusta em 10 de Março de 1727. Lisboa por Antonio Manescal Impressor do Santo Officio. 1727. 4. e nas *Ultimas Ações do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. grande de pag. 287. até 307.

Sermaõ da Canonização de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislaw Koztka pregado na Igreja de S. Roque a 10 de Agosto de 1727. ultimo dia do seu solemnissimo Outavario. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1727. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Ioaõ da Cruz pregado na Igreja das Religiosas de Santo Thereza de Carnide em 12 de Setembro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1727. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Ioaõ da Cruz pregado no Convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmilitas Descalços da Cidade de Evora fazendo a Festa no primeiro dia do Triduo o Illustrissimo Senhor Cabido em 13 de Outubro de 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1727. 4.

Sermaõ nas Exequias de D. Izabel Maria de Gamboa no Hospital Real em

27 de Junho de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1732. 4.

Oração funebre nas exequias da Serenissima Senhora D. Luiza filha do muito alto, e muito poderoso Rey D. Pedro II. celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Justa em 30 de Janeiro de 1733. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1733. 4.

Sermaõ da Assumpção da Virgem Maria com o titulo de Nossa Senhora de Todo o Bem na profissão do Irmaõ Manoel Caetano de Azevedo Coutinho Clerigo Regular pregado na Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia em 15 de Agosto de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 4.

Sermaõ de Santo Andre Avellino pregado na Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia a 10 Novembro de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1733.

Sermaõ da purissima Conceição da Virgem Senhora Nossa pregado na Festa, que como a sua Protecção lhe faz a Academia Real na Capella do Paço do Duque a 15 de Dezembro de 1735. Lisboa pelo dito Impressor. 1735.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Caetano Cavalieri Nuncio Apostolico nos Reynos, e Senhorios de Portugal celebradas pela Nação Italiana na Igreja de Nossa Senhora do Loreto a 15 de Novembro de 1738. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4. Traduzido na lingua Italiana por Domingos Maria Vaccari. Lisboa pelo mesmo Impressor 1739. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Vicente de Paulo Fundador da Congregação da Missão pregado na sua Caza a 21 de Julho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermaõ de S. Bento Principe dos Patriarchas pregado no Mosteiro de S. Bento de Lisboa a 21 de Março de 1739. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitão pregado no Convento desta Corte em Domingo 10 de Janeiro de 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha Tom. II.

cha 1740. 5.

Oração funebre nas exequias do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Alva D. Ioaõ Diogo de Atayde do Conselho de S. Magestade, e de Guerra, Capitão General da Armada Real celebradas no Recolhimento de Menino Deus em 28 de Mayo de 1740. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.

Sermaõ da Soledade de Maria Santissima em dia da Encarnação 25 de Março de 1712. pregado na Capella Real. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.

Sermaõ da Exaltação da Cruz em que no anno de 1524. instituhio S. Caetano, Ioaõ Pedro Carafa, Bonifacio a Colle, e Paulo Consiliario a Congregação dos Clerigos Regulares pregado na Caza de N. Senhora da Providencia a 14 de Setembro de 1742. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 4.

Sermaõ de Acção de graças pela melhoria de S. Magestade na Freguezia de Santos a 30 de Setembro de 1742. Lisboa pelo dito Impressor 1742. 4.

Obras Historicas.

Elogio de Iulio de Mello de Castro Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 4 de Março de 1721. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da Collecção dos Documentos da Academia Roal. et ibi por Iozé Manescal 1721. fol. no principio da Vida de D. Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas. & ibi por Iozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1727. 4. na Histor. da Acad. Real. que escreveo o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva Secretario da mesma Academia desde pag. 167. até 174.

Elogios dos Serenissimos Monarchas Portuguezes D. Ioaõ IV. D. Affonso VI. D. Pedro II. e D. Ioaõ V. Sahiraõ na segunda edição dos Elogios dos Reys de Portugal compostos por Fr. Bernardo de Brito Chronista Geral, e Monge da Ordem de S. Bernardo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1726. 4. desde pag. 177. até. 223.

Catalogo Chronologico, Historico,

co, Genealogico, e Critico das Raynhas de Portugal, e seus filhos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1727. 4. grande com os escudos das Armas das Serenissimas Raynhas.

Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e dos seus Collegiaes, e Porcionistas. Lisboa pelo dito Impressor. 1727. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Documentos da Academia Real. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1726. Sahio no Tom. 6. da Collec. dos Documentos da Academia Real. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos em 7 de Setembro 1733. recitada no Paço. Sahio no Tom. 12 da Collec. dos Documentos da Academia Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Elogio do Excellentissimo Senhor D. Ioaõ de Almeyda Portugal Conde, e Senhor de Assumar Gentilhomem da Camara de S. Magestade do Conselho de Estado, e Guerra. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Elogio Funebre na sentidissima morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Sahio com o supposto nome de Ambrosio Machado de Abreu em a segunda Parte dos Accentos saudosos das Musas Lusitanas. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

Elogio Funebre de Diogo de Mendoga Cortereal do Conselho de S. Magestade, e seu Secretario de Estado. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Elogio Funebre do Dezembargador Belchior do Rêgo de Andrade. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Elogio do Reverendissimo Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio recitado no Paço a 3 de Junho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Breve narração da admiravel vida

e prodigiosa morte do B. Pedro de Negles Erimita natural de Lisboa. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1738. 8. Tradução de latim em Portuguez.

Vida de S. Vicente de Paulo Fundador, e primeiro Superior Geral da Congregação da Missão traduzida em a lingua materna da Castelhana do P. M. Fr. Ioaõ do Santissimo Sacramento da Ordem de Santo Agostinho da Provincia de Castella Provincial, que foy de Cerdeña Theologo, e Confessor de D. Bernabè de Castro Bispo de Brindisi. Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1738. fol.

Panegyrico ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Principal da Santa Igreja Occidental do Conselho de S. Magestade. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Elogios dos Eminentissimos Cardiaes Portuguezes D. Virissimo de Lancastro; Luiz de Souza; Nuno da Cunha de Attayde; D. Iozé Pereira de Lacerda; D. Ioaõ da Motta, e Sylva, e D. Thomaz de Almeyda. Sahiraõ na segunda edição das Noticias de Portugal compostas por Manoel Severim de Faria Chãtre, e Conego da Sè de Evora. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. fol. desde pag. 267. até 286.

Elogio de D. Pedro Balthazar de Almeyda de Lancastro Commendador da Ordem de Christo. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

Elogio do M. R. P. Pedro Alvares da Congregação do Oratorio. Sahio no fim do Sermaõ nas Exequias da Excellentissima Senhora Condessa de Redondo pregado pelo dito Padre. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1742. 4.

Epitome da Vida do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes primeiro Marquez do Louriçal Quinto Conde da Ericeira do Conselho de S. Magestade duas vezes Viserey, e Capitão Geral do Estado da India. Lisboa pelo dito Impressor. 1743. 4.

Elogio do Illustrissimo, e Excellentissimo D. Francisco Xavier Jozé de Menezes IV. Conde da Ericeira &c. Lisboa por Ignacio Rodrignes. 1745. 4.

Elo-

Elogio do Reverendissimo P. Mestre Fr. Francisco de Santa Maria religioso Ermita de Santo Agostinho, e Provincial desta nobilissima Provincia de Portugal. Lisboa na Officina Pinheirense da Musica, e da Sagrada Religiao de Malta. 1746. 4.

Carta escrita da Peninha a 18 de Setembro de 1720. em que se dá noticia das Festas, que a Nossa Senhora da Piedade fizeram os Duques na sua Quinta de Cintra a 10 11 e 12 de Setembro de 1720. 4. Não tem lugar da impressao. Sahio com o nome suposto do Irmao Pedro da Conceicao Ermitao de Nossa Senhora da Peninha.

Retiro Espiritual de hum Ordinando para Bispo. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 16 Tradução de Italiano em Portuguez. Sahio sem o seu nome.

Obras Poeticas.

Eboræ planctus in morte optimi, et desideratissimi Civis Excellentissimi. D. D. Nonii Alvarés Pereira de Mello Ducis do Cadaval. Elegia. Consta de 154. Dyttichos. Sahio nas ultimas acçoens do mesmo Duque escritas por seu Excellentissimo filho o Duque D. Jayme Estribeiro mór. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 326. até 334. No fim deste livro estaõ primorosamente abertas as estampas de doze Inscriptoens, 4 Emblemas, e doze Emprezas cada huma animada com seu Dytticho latino que serviraõ de ornar o magnifico Mausoleo que se levantou nas Exequias do Duque de Cadaval D. Nuno, cujas ideas, e poezias saõ de quem compoz a precedente Elegia suposto que no mesmo livro se não declara seu author.

Archiathenæum Lusitanum, sive Regale Collegium Collimbriense. Ulyssipone apud Iosephum Antonium da Sylva Regiæ Academiæ. Typog. 1733. 4. grande Consta de 4036. Versos heroicos.

Hippodromus Pedroucjanus ab Excellentissimo Domino Duce Cadavallensi Regio Stabulo Præfecto constructus, poetice descriptus. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonceca 1735. 4. Sahio com o suposto nome de Jorge Grazez. Consta de 542. Versos heroicos.

Lisæ gemitus in obitu Serenissimæ D. Franciscæ Portugalliæ Principis. Elegia. Começa

Lysia cur ploras? Lacrymas cur anxia fundis? Com a traducao Portugueza em Endechas Endecasilabas do mesmo Author. Sahio na 1. Part. dos *Acetos Metricos das Musas.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1736. 4.

Serenissimo, ac Clementissimo Domino D. Antonio Infanti Portugalliæ pro reparata salute Hecatombe Eucharistica Matriti. 1739. 4. Sem o nome do author.

In Nuptiis Iamii, et Henriquetæ Ducum Cadavallensium Epithalamium. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonceca 1739. fol. Sahio com o suposto nome de Fernando Monteiro de Souza. Consta de 436. Versos heroicos.

Paraphrase Latina em Versos heroicos a hum Romance-Endecasilabo Portuguez composto por Luiz Calixto da Costa, e Faria Abbade de Rubiaens ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeyda sendo elevado a Conego da Igreja Patriarchal. fol. Não tem lugar da Impressao nem anno.

Versio Latina de hum Romance Endecasilabo Portuguez composto por Manoel Pereira da Costa em louvor do Author da Bibliotheca Lusitana que ao principio della esta impresso. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1741. fol. Acada verso Portuguez corresponde felizmente outro Latino.

IOZÉ BARRETO DE VALDEVINOS, E VASCONCELLOS. Naceo em a Cidade de Evora sendo bautizado na Cathedral a 26 de Março de 1654. Foraõ seus Progenitores o Doutor Nicolao Coelho Landim de quem se fará memoria mais larga em seu lugar, e D. Mariana Vasconcellos de Valdevinos da qual herdou o morgado, que possuia. Desde os primeiros annos até os ultimos se applicou ao estudo das letras humanas, e sagradas em que o seu claro entendimento, e feliz memoria fizeram admiraveis progressos. Foy insigne Poeta affim na lingua materna, como na Castellhana. Da Genealogia teve profunda instrucao,

ção, e tambem da Historia Ecclesiastica, e Secular. Decifrava os Caracteres das Escrituras mais antigas conservadas em os Archivos, e Cartorios donde colheo importantes noticias que participou à Academia Real de que foy dignissimo Collega. Sempre se conservou no Celibato exercitando actos de summa Religião para com Deos, e sua Santissima Mãy, e de ardente charidade para com os pobres. Foy no semblante modesto, no vestido moderado, no comer abstinente, e no dormir parco. Recebidos os Sacramentos na ultima enfermidade com summa ternura pronunciando os suavissimos Nomes de Iesus, Maria, Iozé espirou placidamente a 21 de Fevereiro de 1737. quando contava 83 annos de idade. Iaz sepultado no Convento do Salvador de Religiosas Franciscanas em huma Capella dotada por seu Tio Iozé de Valdevinos. Compoz

Noticias de Évora, e de todo o Reyno de Portugal. fol. M. S. Este livro remeteo o Author à Academia Real, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes Censor da Academia Real a quem estavaõ cometidas as *Memorias Ecclesiasticas do Arcebispado de Évora.*

IOZÉ BENTO DOS SANTOS filho de Ioaõ Francisco, e Antonia dos Santos naceo em a Freguezia dos Santos Reys do Campo grande suburbio da Cidade de Lisboa a 19 de Março de 1718. Tendo estudado Gramatica, e Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ impellido do dezejo de ver paizes estranhos partio fugitivo da Casa de seus Pays a 18 de Janeiro de 1735. e depois de haver discorrido por toda a Italia, e vizitado os mais celebres Sanctuarios de Roma vindo pelo Reyno de França foy roubado em a Cidade de Arles por quatro dezertores Espanhoes. Reduzido ao ultimo dezemparo continuou a jornada até Pamplona antiga Corte do Reyno de Navarra, e por falta de passaporte sendo julgado dezertor o obrigaraõ a servir nos exercitos del Rey de Espanha com cominação de ser lançado a Galés, se não

obedeceffe. Para evitar mayor calamidade abraçou a vida militar, e nella pelo espaço de dous annos, e quatro mezes ocupou os lugares de Furriel, Caravineiro, Sargento, e tendo patente de Alferes da Companhia do Coronel D. Fernando Caxigal illustre morgado do Principado das Astúrias, a não aceitou procurando com todo o empenho faculdade para se restituir à sua patria, porem para que nunca voltasse a ella foy mandado para o Presidio de Fuente Rabia na Provincia de Biscaya. Considerando que se lhe fazia impossivel a liberdade creveo a sua Mãy para que logo lhe mandasse huma declaração pela qual constasse ser elle adicto à sua Parochia, e juntamente excomunhaõ fulminada pelo coadjutor do Eminentissimo Patriarcha de Lisboa D. Valerio da Costa de Gouvea Arcebispo de Lacedemonia. Intimada a excomunhaõ ao Corocel por hum Conego da Cathedral de Pamplona promptamente lhe concedeo licença para se restituir à sua patria, e vindo embarcado em navio Inglez foy prizioneiro por hum Cossario Castelhanao no Cabo da Roca de Cintra, e julgando os Espanhoes que era lingua dos Inglezes foy levado a Curunha donde amparado da noite se ocultou até chegar a Lisboa no mez de Março de 1740. No anno seguinte recebeo as Ordens Sacras, e no de 1643. as de Presbitero. Teve natural inclinação para a Poezia Latina da qual produzio diversas obras sendo a seguinte a que mereceo a luz publica.

Præstantissimo Heroi præconiis satis nunquam commendando, præclarissimo Ecclesiæ Principi ubique gentium veneratione magna colendissimo Excelentissimo ac Reverendissimo D. D. Valerio Costio Gouvea in Lacedemonensem Archiepiscopum maximo totius Lusitaniæ plausu feliciter inaugurato. Ulyssipone ex Typog. Pinheiriensi Musices. 1741. 4. Consta de dous Epigrammas latinos, e hum Poema Encomiastico.

P. IOZÉ BERNARDINO. Naceo em Lisboa sendo filho de Domingos Soares Castelmoço, e Mariana Pereira de Souza. Passando com seu Pay à Bahia

Bahia Capital da America Portugueza os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Iesuitas da dita Cidade onde atrahido do exemplo , e doutrina de seus Mestres abraçou o sagrado Instituto da Companhia de IESUS no mesmo Collegio a 3 de Dezembro de 1681. quando contava 18 annos de idade. Pela sua afeabilidade , e prudencia conciliou os affectos de domesticos , e estranhos. Tanta era a observancia do seu instituto que lhe cometeo o V. P. Alexandre de Gusmaõ a educação dos Seminaristas do Seminario de Belem onde foy Reytor alguns annos , e depois o foy do Collegio do Recife em Pernambuco , do Collegio da Bahia , Mestre dos Noviços , e Provincial. Nos ultimos annos segunda vez exercitou os lugares de Reytor , e Mestre dos Noviços do novo Noviciado da Bahia até que cegou. Recolhido no Collegio onde nacera para Deos , falleceo com opiniaõ de homem justo. Compoz.

Directorio dos exercicios da Congregação da Virgem Senhora com as regras , que devem guardar seus Congregados. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1725. 12.

Directorio dos Exercicios do Glorioso S. Jozé. ibi na mesma Officina , e anno.

Arte por onde devem estudar os Seminaristas do Seminario de Belem para poderem proceder Christã , e cortesmente , e sahirem aproveitados em letras , e virtude. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Fr. IOZÉ DE S. BOAVENTURA Naceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1701. sendo filho de Antonio Domingues , e Ioanna Cordeira. Recebeo o serafico habito em o Convento de Santarem a 14 de Julho de 1713. onde aprendeo as sciencias Escholasticas. Como tivesse talento para o pulpito foy instituido Prégador no Capitulo celebrado em Lisboa a 23 de Janeiro de 1723. Ambicioso de obedecer , e naõ mandar regeitou todos os lugares da Religiaõ , que diversas vezes se lhe offereceraõ. Publicou.

Via religiosa para seguirem os feis

Ecclesiasticos , e Seculares especialmente todos os filhos de meu Padre S. Francisco em que se contem a preparação , e graças , que se devem uzar antes , e depois do Santo Sacrificio da Missa , e outras muitas devoçoens para segurarem melhor a salvação de suas almas. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1741. 16.

IOZÉ BOREAS DE ARAUJO

Naceo em Lisboa a 2 de Mayo de 1667. onde teve por Pays a Pedro de Araujo e D. Magdalena Boreas ambos de conhecida nobreza. Desde a idade de dezannos em que herdou do seu Pay a propriedade do Officio de Escrivaõ da Caza de Ceuta se occupou até os ultimos em diversos lugares politicos de cuja administração fundada em summo desinteresse , e grande intelligencia se seguiu manifesto augmento para a Fazenda Real. Naquellas horas vagas , que lhe permitiaõ as suas obrigaçoens discorria sobre os arcanos da Filosofia natural descubriendo a penetração do seu juizo sem direção de Mestre hum novo Systema do Fogo Elemental , e Natural contra os dictames do Principe da Escola Peripatetica , cuja obra ornada de erudição sagrada , e profana collocou o seu nome entre os Corifeos da Filosofia moderna. Teve profunda intelligência da Pintura , a qual praticou taõ felismente com o pincel , e com a penna , que os seus desenhos podiaõ competir com os mayores professores de taõ admiravel Arte. Com animo heroico regeitou o Officio de Vedor da Fazenda do Estado da India , e de outros lugares ultramarinos igualmente honorificos , que rendozos querendo antes a gloria de os merecer , que a conveniencia de os aceitar. Cultivou com escrupuloza exação as virtudes moraes observando com mayor excessõ a da Charidade por dispender com parentes , e outras pessoas , necessitadas a copiosa quantia de cem mil cruzados , quando para si reservava menos do que lhe era preciso. Sempre se conservou no Estado do Celibato , e pela observação dos domesticos , e de pessoas , que familiarmente o tratavaõ

raõ falleceo virgem a 28 de Dezembro de 1743. quando contava 75 annos 7 mezes, e 26 dias de idade. Iaz sepultado no Convento de Santo Eloy de Lisboa. Escreveo.

Discursos da ignorancia, em que se duvida do fogo Elemental, e se define o material, e em consequencia se difficulta a mayor parte da Filosofia Peripatetica. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodriguez Impressor do Emminentissimo Senhor Cardinal Patriarcha. 1740.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1740. 4.

Livro de Contas, onde por modo brevissimo, e nunca practicado ensina as mayores difficuldades da Arithmetica. 4. M. S.

Fr. IOZE DE BERIGEL natural da Villa do seu apellido situada em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Margarida Martins. Recebeo o serafico habito na reformada Provincia da Piedade a 26 de Junho de 1726. onde pelos progressos, que fez nos estudos mereceo ser Lente de Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Foy Secretario duas vezes da sua Provincia, e Custodio. Assistio no Capitulo Geral celebrado em Valladolid no anno de 1740. Publicou.

Via Sacra elucidada, e defendida. Propoemse nella as advertencias, que na sua ereção devem observar-se segundo a declaração, que o Santissimo Padre Papa Clemente XII. mandou fazer pelo Emminentissimo Senhor Cardinal Pico de la Mirandola Perfeito da Sagrada Congregação das Indulgencias. Lisboa por Antonio Correa de Lemos 1740. 8.

Sermaõ da Serenissima, e Augustissima Raynha de Portugal Santa Izabel prégado no Capitulo Geral, que celebrou a Religião Serafica na Corte, e Cidade de Valladolid a 4 de Julho de 1740. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. 4.

Theosobia Ecclesiastica. e religiosa. fol. M. S. Trata de Cerimonias. Estava prompto, como vimos, para as licenças.

D. IOZE DE BRITANDOS apellido, que tomou desta Villa onde nasceu, a qual está situada huma legoa da Cidade de Lamego, Conego Regular de Santo Agostinho onde foy Prior do Convento de Landim no anno de 1636. e Procurador do Convento de S. Vicente defora em 1644. e Vigario Geral da sua illustre Congregação da qual sendo nomeado Chronista examinou com infatigavel disvelo os archivos dos Conventos pelo espaço de trinta annos de cuja laboriosa investigação se seguiu compor como escreveo de Coimbra em 7 de Outubro de 1657. ao Licenciado Jorge Cardoso.

Omnimoda Historia Canonica Ecclesiastica, e Secular em oito Tomos disposta com Eras, e annos. M. S. Por esta grande obra de que se aproveitou muito o Padre D. Nicolao de Santa Maria como confessa no Prologo da *Chronica dos Conegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra*, o intitula o mesmo Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 348. Comment. de 4 de Fevereiro letr. C. *diligentissimo antiquario desta Congregação*; e pag. 459. no Comment. de 17 de Fevereiro letr. B. *insigne Chronista da Ordem*; e Fr. Antonio Brandaõ Prolog. da 4. Part. da *Mon. Lusit.* ao qual está encomendada a *Chronica da sua Religião por concorrerem nelle as partes, que se requerem para tão grande empreza.*

De Primatu Ecclesie Bracharenfis. M. S. Desta obra o faz author Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 727. no Comment. de 27 de Abril letr. A.

Falleceo a 11 de Fevereiro de 1669.

Fr. IOZE DE BRITO natural de Lisboa filho de Matheos Machado, e Margarida Nunes. Professou o militar habito de Christo em o Real Convento de Thomar no anno de 1661. onde foy Reytor do Seminario, Lente de Theologia Moral, e Cantor mór. Cultivou com igual applicação, e engenho as letras amenas, e severas sendo muito versado em todo o genero de erudição. Morreo no Convento de Thomar a 4 Julho de 1700. Tinha prompto para a impressão.

Com-

Commento de Persio , e Juvenal em vulgar com as explicaçoens de todos os lugares escuros , fabulas , e antiguidades que encerraõ. 4.

Tratado das principaes pedras preciosas moralizadas com lugares da Escri-tura , e todo o genero de humanidades. 4.

Obras de Proba Falconia adiciona-das com os passos principaes do Testa-mento Velho , e Novo tirado tudo do Poe-ma de Virgilio , em que ella foy disminu-ta.

IOZE' CABBEDO DE VASCON.

CELLOS filho de Jorge Cabbedo de Vasconcellos, e D. Anna Maria de Cat-tellobranco nasceu na Villa da Fronteira da Provincia Transtagana a 25 de Junho de 1638. e naõ em Setubal Solar da sua illustre Familia como escreveu o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cuz. Real Portug.* pag. 130. §. 151. Foy Juiz da Tabu-la de Setubal, e moço Fidalgo de que se lhe passou Alvará a 17 de Março de 1645. Foy muito estudioso da Genealogia, e pela particular communicacão, que teve com o Dezembargador Iozè de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo insignes Genealogicos alcançou perfeita intelligencia desta taõ importante parte da Historia, escrevendo com verdade, e individuação.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 5. Tom. os quais vio o Padre Souza affirma allegado, e os julga por muito estimaveis, e se conservaõ em poder de seu Neto Jozè Bruno de Cabbedo. Falleceo a 18 de Novembro de 1691.

IOZE' CABREYRA Capitão mór de huma Náo, que no anno de 1631. partio para a India Oriental juntamente com outra de que era Capitão mór Antonio de Saldanha. Depois de ter navegado cinco mezes voltou arribado ao Porto de Lisboa a 14 de Setembro do referido anno com grande diminuicão de gente extincta por diversas enfermidades. Segunda vez sahio da barra de Lisboa no anno de 1633. com huma esquadra de tres Navios da qual era Almirante em cuja navegacão experimentou mais fatal ca-

Tom. II.

lamidade, que na primeira, naufragando na Costa do Natal junto do Cabo da boa Esperança. Deste lastimoso successo como testemunha ocular escreveu com individuação.

Naufragio da Náo Nossa Senhora de Belem feito na Terra do Natal Cabo da Boa Esperança. Lisboa por Lourenço Crasbecck. 1636. 4.

Do Author faz memoria Faria *Asta Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 8. n. 23. e no fim. *Memor. das Armad.* n. 230. e da obra o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 12. col. 439.

IOZE' DE CACERES nacido em Portugal, e affilente em Amsterdam muito versado na intelligencia da lingua Fran-ceza da qual traduzio em a Castelhana.

Los siete dias de la semana de la creacion del mundo. Amsterdam año de la Creacion 5373. que he de Christo Senhor Nosso 1575. 8. Dedicado a Jacob Firado Portuguez.

P. IOZE' CAEYRO natural dos Reguengos debaixo termo da Villa de Monfarás em a Provincia do Alentejo, filho de Gonçalo Correa, e Domingas Fernandes Recebeo a roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 23 de Mayo de 1726. onde foy Lente de Humanidades por ser muito perito na lingua Latina, e preceitos da Oratoria como manifestou recitando na presenca do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozè Maria da Fonceca, e Evora quando no anno de 1741. vizitou esta Cidade sua patria o seguinte Panegyrico, que se publicou com o titulo seguinte.

Excellentissimo ac Reverendissimo Domino D. Fr. Iozepho Mariae da Fonceca, e Evora Episcopo Portucallensi dignissimo Regiæ Majestatis a Consiliis Eboræ ornamento ter maximo Panegyricus. Ulyssipone apud Officinam Sylvianam, et Regiæ Academiae. 1741. 4.

Fr. IOZE' CAETANO natural de Lisboa, e filho de Francisco Viegas de Lima, e de D. Maria dos Santos. Professou

Nnnnn

fessou o instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5 de Junho de 1691. para ser immortal credito desta illustre Congregação. A natureza o ornou de talento taõ perspicaz para a comprehensão das letras amenas, e severas, que se podia controverter com gloria do seu nome em qual dellas fosse mais insigne. Apureza do idioma latino, a elegancia da Poesia, a eloquencia da Oratoria, e a intelligencia da Mythologia foraõ as delicias dos seus primeiros annos donde passou a penetrar os arcanos da Filosofia, os mysterios da Theologia, e as antinomias da Sagrada Escritura. Laureado com as insignias doutoraes na Faculdade Theologica pela Universidade de Coimbra a illustrou com o magisterio nas Cadeiras de Durando, Gabriel, e Escoto na qual no anno de 1734. alcançou igualaçõens com a Cadeira de Prima da Escritura. Em todos os actos litterarios foy admirada a gravidade com que defendia; a vehemencia com que argumentava. No pulpito encheo as partes de Orador Evangelico assim na subtilidade do discurso, como na magestade da representaçãõ. Foy Reitor do seu Collegio de Coimbra, Visitador Geral da Congregação, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispado de Coimbra, e Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza eleito em o anno de 1731. Falleceo no Collegio de Coimbra a 20 de Março de 1746. quando contava 76 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Compoz.

Sermão Gratulatorio, e Panegyrico offerecido, e consagrado a Nossa Senhora de Belem, e a seu gloriosissimo Espozo o Senhor S. Iozè em açãõ de graças pelo feliz nascimento do Excellentissimo Senhor D. Iozè Maria Leonardo de Castro duodecimo Conde de Monsanto Primogenito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Marquezes de Cascaes. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Theo-Rhetoris simulachrum, seu vera effigies Concionatoris Evangelici opusculum prævium ad Divini Verbi Hiero-

logiam, sive Artē Theorico-Practicam ponderandi sacram Scripturam per Conceptus, ut vocant, prædicabiles. Pars prima. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Collegii S. J. 1730. 4. grande. Divini Verbi Hierologia. Pars secunda. ibi apud eandem Typog. 1730. 4.

Pars Tertia. ibi apud eandem Typog. 1731. 4.

Pars Quarta. ibi apud eandem Typog. 1734. 4.

Pars Quinta. ibi apud eandem Typog. 1734.

Pars Sexta. ibi apud eandem Typog. 1735. 4.

Remetendo a Universidade de Pariz huma Carta à de Coimbra sobre a Constituição *Unigenitus* em que tinha condemnado a Santidade de Clemente XI. a 8 de Setembro de 1713. cento, e huma Proposiçõens do Padre Paschoal Quenel cujo titulo era: *Decanus, et Facultas Theologorum Parisiensium, celeberrimæ studii Conimbricensis Universitati salutem plurimam in eo qui convertit luctum nostrum in gaudium.* Principiava. *Si juxta monitum Sapientis curam habere debeamus de bono nomine &c.* Acabava. *Datum Parisiis in Comitibus generalibus Kalend. Septemb. anno reparatæ salutis humanæ supra millesimum Septingentesimo trigessimio.* A esta carta respondeo por ordem da Universidade o Mestre Fr. Iozè Caetano com igual pureza de estylo, e elegancia de locuçãõ. Começava. *Rector, Reformator, Universi Ordinis, et Facultates Academicæ Conimbricensis Sacræ Theologiæ Facultati celeberrimæ Parisiensis Universitatis salutem plurimam in eo qui repleat vos omni gaudio, et pace in credendo.* Principiava. *Quantum Nobis voluptatis, & gaudii litteræ vestræ religione, benevolentia, & suavitate plenæ, attulerint &c.* Acabava. *Datum Conimbricæ in pleno Academicæ Confessu Idibus Novembris anno reparatæ salutis supra millesimum septingentesimo trigessimio.*

Em nome da mesma Universidade de Coimbra escreveo em o anno de 1725. outra elegantissima carta latina ao Summo Pontifice em que lhe supplicava a Beati-

Beatificação dos Infantes D. Affonso Sanches, e D. Thereza Martins Fundadores do Convento de Santa Clara da Villa do Conde onde jazem sepultados.

Obras M. S.

De Sapientia, & insipientia Salomonis.

Commentaria in Magistrum Sententiarum fol. 2. Tom.

Traçtatus de Conscientia.

Traçtatus de Prædestinatione.

Traçtatus de necessitate gratiæ.

Traçtatus de Justificatione.

Rationale aureum, sive Cursus Philosophicus.

Todas estas obras se conservaõ no Real Collegio de S. Jeronimo de Coimbra.

Fr. IOZÉ CAETANO naceo em Lisboa a 27 de Abril de 1717. sendo filho de Manoel dos Santos Pinheiro, e Maria de Jesus. Recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 30 de Abril de 1732. Estudou as sciencias Escholasticas com tanta applicação, que depois de as dictar aos seus domesticos mereceo ser graduado Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra em o anno de 1740. He profundamente instruido na Rhetorica Ecclesiastica de que são manifestos argumentos as seguintes produçoens.

Sermaõ em acção de graças pelas melhoras do Serenissimo Rey D. João o V. Nosso Senhor, que por desempenho do voto do Mosteiro de Nossa Senhora dos Poderes em Via-longa renderão a Deos pelas mãos da mesma Senhora a Abbadesa, e mais religiosas do dito Mosteiro em o dia 15 de Agosto de 1742. Lisboa por Miguel Rodrigues Impresor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1742. 4.

Sermaõ Panegyrico, Deprecativo á Raynha Santa Izabel na Festa, que lhe dedicáraõ as Religiosas de S. Francisco do Real Convento de Santa Clara de Coimbra pela continuação das melhoras do Serenissimo Rey, e Senhor Nosso D. João o V. em 12 de Julho, e primeiro depois do solemne Outavario da
Tom. II.

Raynha Santa em agradecimento de repetidos favores do mesmo Monarcha recebidos. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1745. 4.

Sermaõ de S. Luiz Rey de França prégado no dia do mesmo Santo em 1746. na sua Igreja sita na Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Sylviana. 1746. 4.

IOZÉ CAETANO Naceo a 9 de Abril de 1690. em a Quinta das Machadas junto da Villa de Setuval no Termo de Palmella, e na Igreja de Santa Maria do Castello desta Villa recebeu a graça bautismal a 16 do dito mez, e anno. Foy filho natural do Doutor Antonio Luiz de Tavora, que no anno de 1702. morreo sendo Juiz defora de Olivença. Estudou os principios Gramaticas em a Villa de Arronches, que lhe explicava Fr. Jozé de Milaõ religioso Ermita de Santo Agostinho, e depois se aperfeioou neste idioma em a Villa de Setuval em que sahio eminentemente versado, como testemunhaõ as obras que publicou, e os discipulos, que sahiraõ da sua Palestra aberta nesta Corte. Naõ samente he erudito na lingua Latina, mas em a Theologia, e Direito Civil de cujas faculdades tem bastante instrução, como de todos os Poetas, e Historiadores Latinos. Do seu engenho fecundo se tem publicado os seguintes partos.

Modo facil para ensinar a construir, e verter em bom romance, e lingua Portuguesa quaesquer periodos escritos na latina, e primeiras definiçoens da Gramatica Historica. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 8.

Syntaxinha Ericeyriana para uzo dos Senhores D. Fernando, e D. Henrique de Menezes filhos do Illustrissimo e Excellentissimos Senhor D. Luiz Carlos de Menezes Conde da Ericeira. &c. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1740. 8. et ibi na Officina Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1742. 8.

Regras dos Generos dos Nomes, e definiçoens dos Accidentes destes com os succintos exemplares das sinco Declinaçoens, e algumas advertencias sobre ellas.

las. Lisboa na Officina Ioaquiniana. 1743. 8.

Praxe Syntaxistica com algumas observaçoens sobre o promptuario do Padre Antonio Franco, e huma Syntaxe Latino-Lusitanica, e huma Allegaçãõ a favor do Relativo Qui, quæ, quod &c. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1735. 8. Sahio com o affectado nome de Bento Verjus.

Sagittæ Medicatæ, sive de Nuptiis Excellentissimorum Dominorum Domini Francisci Xaverii Raphaelis Menesii V. I. Comitibus de Ericeira cum Excellentissima Domina Maria Jozepha Gratia et Norognia, et Domine Constantie Xaverie Dominicæ Aureliane cum præclarissimo Domino Jozepho Felice Cugnio Menesio &c. Ulyssipone ex Typog. Joaquiniana Musicæ. 1741. fol.

Censura Politica, e Catholica sobre o papel intitulado Reposta a huma carta que certo Cavalheiro escreveo a hum seu afeiçoado Austriaco querendo saber se o Principe Carlos havia repassado o Rheno. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1745. 4.

Nemesis superata à virtute, sive de diebus Natali scilicet, & Consecratione Excel. et Rev. Domini D. Jozephi Mariæ da Fonceca, e Evora. Poema. Consta de 669. Versos Heroicos Latinos compostos de Centoens de diversos Poetas.

Excellentissimo Domino D. Jozepho Mariæ da Fonceca d' Eboræ Episcopo Portucallensi à Patria sua ad Ulyssiponem revertenti Epibaterium. Consta de 91 Versos heroicos.

Centum Anagrammata diversa ex Epigraphe S. Malachie &c. qua proxime futurum S. R. E. Pontificem adumbrat, videlicet Rosa Umbriæ deprompta, Epigrammatisque inserta. Consta de 100. Epigrammas, e Vaticiniõ Poetico em aplauzo do mesmo Prelado. Todas estas obras sahiraõ. Ulyssipone apud Officinam Sylvianam, et Academia Regiæ. 1742. 4.

Elie Santissimi Patriarchæ Patres elogiantur. Sylva. Consta de Versos heroicos Latinos.

De progressu Ordinis Carmelitarum

in Lege Gratie Elegia. Estas duas obras sahiraõ no 1. Tomo do *Jardim Carmelitano &c.* Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. fol. A 1. a pag. 14. e a 2. a pag. 133.

Profopopeya do livro intitulado Modo facil para ensinar a construir &c. onde se trataõ varias questõens, e entre ellas se mostra evidentemente, que a pronunciaçãõ, que uzaõ os Portuguezes nos Vocabulos Latinos he a propria, e genuina provada com as authoridades dos Authores Latinos da primeira Classe. M. S.

Echo Latina ad Hexametra, Pentametraque Carmina componenda Echus voce finita. Está dividida em 2 Partes. A 1. para os Versos Heroicos, e a 2. para os Pentametros. As diçoens saõ escolhidas, e cabem na mediçãõ dos Versos. Os Eccos vaõ por ordem Alphabética. Esta obra, que conserva seu Author M. S. he de igual trabalho, que engenho.

IOZÉ CALDEYRA Prothonotario Apostolico, Beneficiado na Igreja de Nossa Senhora da Purificaçãõ do lugar de Sacavem, Freyre professo da Ordem militar de Christo, e Ouvidor da Real Igreja da Conceiçãõ da mesma Ordem sita nesta Corte de Lisboa, e Juiz Conservador dos Religiosos Arrabidos do Convento da Serra de Cintra naceo em Lisboa a 25 de Outubro de 1701. sendo filho de Antonio Caldeira, e Clara Luiza de Figueiredo. Do talento, de que o ornou a natureza, saõ testemunhas as seguintes produçoens.

Oraçãõ funebre nas solemnes exequias, que se fizeraõ na Igreja Matriz da Villa de Bellas á Serenissima Senhora Infanta D. Francisca no dia 30 de Julho de 1736. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Patriarcha. 1736. 4.

Sermaõ do invictissimo Martyr S. Justino pregado na solemnidade, que se lhe consagra na Igreja de Nossa Senhora do Loreto da Naçãõ Italiana na primeira Dominga de Setembro neste presente anno de 1736. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Exer-

Exercício devoto para celebrar os onze dias em que a insigne Virgem, singular Martyr, e prodigiosa Doutora Santa Catherina esteve no seu Carcere por ordem do Emperador Maximino. Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 8.

Fr. IOZÉ DA CAMARA natural de Lisboa filho de Ioaõ Gonzalves da Camara Coutinho Almotacè mór do Reyno, e de D. Luiza de Menezes Dama da Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg filha de D. Lourenço de Almada Mestre Sala delRey D. Pedro II. Governador da Ilha da Madeira, e Senhor dos Lugares delRey, e de D. Catherina Henriques. Augmentou o esplendor do nascimento adoptando-se por filho do Patriarcha S. Domingos igualmente illustre por virtude, que por sangue, cujo sagrado instituto professou no Real Convento de Lisboa a 6 de Agosto de 1724. Para inflamar os coraçoes dos fieis em a devoção do Santissimo Rosario produzio em annos verdes esta madura produção do seu engenho, que publicou com o titulo.

Arte da perfeição Christãa, que ensina seguir as virtudes, e detestar os vicios por meyo do Santissimo Rosario meditando os seus Mysterios com huma recopilação das Indulgencias concedidas aos que o rezaõ, e aos seus Confrades das Confrarias de toda a Christandade explicadas no sentido mais conforme ás Constituições Apostolicas, e doutrina mais solidada dos Theologos. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real. 1739. 8.

IOZÉ CARDOSO BORGES natural da Cidade de Bragança, em a Provincia Transmontana, e Sargento mór da mesma Cidade filho de Francisco Borges Barreiros Cidadão da Cidade de Miranda, e de sua mulher Anna Rodrigues. Instituhio em 5 de Novembro de 1706. hum Morgado na Cidade de Bragança, e seu distrito com sua mulher D. Clara Maria de Figueiredo Sarmiento filha de Antonio de Figueiredo Sarmiento Governador da Cidade de Bragança de quem teve larga descendencia. Foy muito aplicado ao estudo da Histo-

ria Secular, e Ecclesiastica, como à da Genealogia, escrevendo com estylo corrente, e summa indagação.

Noticias da Cidade de Bragança. fol. M. S. cujo Original conserva o eruditissimo Jozè Freyre de Montarroyo Mascarenhas, que mo participou.

Fr. IOZÉ DE CARVALHO Naceo em Lisboa a 19 de Março de 1631. sendo virtuosamente educado por seus Pays Miguel Alvares, e Maria Carvalha. Deixando em tenra idade o seculo abraçou o instituto Carmelitano, que professou no Real Convento da sua patria a 15 de Junho de 1648. A perspicacia do talento lhe facilitou brevemente comprehender as dificuldades das sciencias Escholasticas, que depois explicou aos seus domesticos com grande gloria da sua litteratura. Recebido o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra foy hum dos mais celebres Cathedratycos desta Athenas Lusitana illustrando com o magisterio as Cadeiras de Gabriel, e Escoto até chegar a de Prima em 6 de Outubro de 1695. onde jubillou no anno de 1699. Igual à profundidade Theologica era a eloquencia latina praticada nas Oraçoes, que recitava quando conferia os grãos onde se admiravaõ felismente unidas a suavidade da voz com a viveza da representação, conservando estes dotes na ultima idade, que por cadaqua não custuma lograr semelhantes privilegios. Como os seus votos sempre eraõ regulados pelos dictames da consciencia timorata mereciaõ ser seguidos pelos Deputados da Meza da Consciencia em os negocios pertencentes à Universidade de Coimbra da qual foy muitas vezes Vicereytor, e duas por Decreto delRey D. Pedro II. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1708. quando contava 77 annos, e nove dias de idade. Foy excessivamente lamentada a sua morte assim pela Religião, como pela Universidade vendo-se huma despojada de hum taõ insigne filho, e a outra de hum taõ famoso Cathedratyco. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug. Tom 3. liv. 2. Part. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá Memor,*

Memor. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug. cap. 57. As memorias que deixou do seu feliz talento se conservaõ eternizadas em 4. Tomos de folha. Consta o 1.

Oraçoens Latinas recitadas nos Doutoramentos da Faculdade da Theologia.

Diversos Tratados Theologicos, e Escriiturarios dictados na Universidade de Coimbra. 3. Tom.

Estas obras se conservaõ no Collegio de Coimbra M. S. as quais queria mandar imprimir o Illustrissimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello sendo Reytor da Universidade ao tempo, que morreo seu Author, e por inercia dos Collegiaes Carmelitas se não effeituou o intento daquelle Prelado.

IOZE' DE CARVALHO Veja-se o Padre IOZE' PIMENTA.

D. IOZE' DE CHRISTO Veja-se D. IOZE' DE BRITANDOS.

IOZE' DE COIMBRA DE ANDRADE Fidalgo da Caza de S. Magestade Senhor do Morgado de Nossa Senhora da Conceição chamado vulgarmemente dos Coimbras instituido pelo Doutor Ioaõ de Coimbra no anno de 1630. Naceo em Cidade de Braga a 20 de Agosto de 1684. sendo filho de Lourenço Jozè de Coimbra, e Andrade Fidalgo da Caza de S. Magestade, e de D. Clara da Sylva. Instruido na lingua Latina frequentou a Universidade de Coimbra aplicado às sciencias severas porem como era herdeiro de huma Caza opulenta se dedicou à cultura das amenas principalmente à lição da Historia profana, e Poetas vulgares em que sabio muito perito. Cazou com D. Bernarda Ignacia Pereira Pimentel filha de Ioaõ Pereira de Miranda, e de D. Ignês Maria Pimentel ambos das principaes Familias Bracharenfes de quem não teve successão. Sendo Vereador mais velho do Senado de Braga quando nesta augusta Cidade fez a sua publicc entrada a 23 de Julho de 1742. o Serenissimo Senhor D. Iozè de Bragança Arcebispo, e Senhor da mesma

Cidade recitou a seguinte Oraçaõ, que se fez publica com o seguinte titulo.

Oraçaõ na gloriosa Entrada, e feliz Posse do sempre augusto Principe, e Serenissimo Senhor D. Jozè na Cidade de Braga. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de IESUS. 1742. fol.

Falleceo na sua patria a 27 de Novembro de 1743. sendo o ultimo administrador do Morgado, que desde a sua instituição se conservara em linha masculina. Iaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceição da Igreja de S. Ioaõ de Souto jazigo da sua Caza.

FR. IOZE' DA CONCEYÇÃO Naceo em a Villa de Santarem, e na Parochial Igreja de S. Nicoláo recebeu a primeira graça a 20 de Janeiro de 1667. sendo filho de Antonio de Mattos, e Catherina da Colta. Tanto se lhe andiantou a viveza do engenho ao progresso da idade, que não excedendo de seis annos já estava instruido nos preceitos da Musica, regras da Gramatica, e subtilezas da Filosofia. Querendo abraçar instituto religioso esteve indeciso entre a eleição da Ordem dos Pregadores, ou da Terceira de S. Francisco por ter em ambas estas illustres Familias parentes, que lhe conciliavaõ o affecto até que resolutio se alistou em a religião Serafica recebendo o habito no Convento de Nossa Senhora de IESUS de Lisboa a 10 de Abril de 1684. No Collegio de Santa Catharina de Santarem, e no de S. Pedro de Coimbra aprendeo as sciencias Escolasticas em que sabio Mestre consummado. No Capitulo Geral celebrado na Cidade da Victoria a 30 de Mayo de 1694. defendendo Conclusoens de toda a Theologia Especulativa, e Moral manifestou com tanta promptidão, e subtileza a sua grande litteratura, que admirado hum celebre Theologo assistente a taõ douto Congresso exclamou em aplauzo do Defendente *Miror in juvene Scotum redivium* de cujo Elogio se seguiu o ser conhecido pela antomazia de *Escotinho*. Restituido ao Reyno dictou duas vezes Filosofia, e Theologia em Coimbra, e Lisboa de cujo magisterio sabiraõ discipulos

pulos que illustraraõ os pulpitos, e as Cadeiras. Da laboriosa incumbencia das Aulas foy chamado para o ministerio das Prelaturas sendo eleito Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra no anno de 1706. Custodio da Provincia em 1707. e Ministro Provincial em 1718. cujo lugar administrou com tal vigilancia, e reedificaõ que podia ser norma dos seus successores reformando com o exemplo os edificios espirituaes, e reedificando com profusaõ aos materiaes. Mandou fabricar o corpo da Igreja da Villa de Santarem com outo Capellas ornadas de primorosos retabolos, e de hum nobre frontispicio coroado com duas sumptuosas Torres de pedra. Nos Conventos de Sylves, e de Villares levantou dous dormitorios, e continuou o que estava começado em o Convento de Arrayolos, e outras muitas obras assim para a perfeiçaõ do culto Divino, como para comoda habitaçaõ dos Religiosos. Retirado ao Convento de Santarem se preparou com actos de piedade, e mortificaçaõ para a morte fallecendo em o 1 de Mayo de 1741. com 74 annos de idade. Ao dia seguinte foy sepultado a cujas exequias assistiraõ as Comunidades Religiosas. Escreveo

Cursus Philosophicus. 3. Tom. 4.

Traçtatus de Contractibus. 4.

Theologia Moral 2. Tom. 4.

Conceitos Predicaveis. 4.

Fastos da Provincia da Sagrada Ordem da Penitencia da Regular Observancia neste Reyno de Portugal dividido em tres Partes, Bullario, Memorial, e Formulario Serafico. Consta a 1. Parte dos Breves, Decretos Apostolicos, e Sentenças sobre materias pertencentes ao governo desta Provincia expedidos até o anno de 1724. 2 Part. dos Principios da Terceira Ordem de Portugal, Fundaçõens dos Conventos, Pessos que floreceraõ com opiniaõ de Virtude, Escritores, e religiosos constituídos em dignidades, e outras couzas memoraveis na Religiaõ desde o seu principio até o anno de 1724. A 3 parte consta de Patentes, e formas de Profissoens, e lançar do habito da Terceira Ordem, e outras couzas que custumaõ os Prelados passar firmadas com o sello mayor, ou menor

da Provincia. Esta obra deixou imperfeita seu author, a qual por informaçaõ menos verdadeira escreve Fr. Ioaõ de S. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. sahira impressa em Lisboa no anno de 1715.

Fr. IOZE' DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Vieyra Matozo, e D. Magdalena de Almeida ambos de nobreza conhecida. Com judiciosa resoluçaõ preferio as mortificaçoens do Claustro ás delicias do Seculo professando o Sagrado Instituto de S. Jeronimo no Real Convento de Belem a 12 de Outubro de 1672 onde instruido com as sciencias severas as ensinou com credito da sua literatura. Sendo Qualificador do Santo Officio subio a Geral da sua illustre Congregaçaõ no anno de 1710 onde deu manifestos argumentos da sua prudente capacidade. De muitas, e gravissimas materias em que era consultado, unicamente se fez publico o parecer que está impresso no Tom. 1. *Quest. Select. Bull. Cruc.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho de pag. 534 até 544. com este titulo.

Judicium super Quæsitum. An approbatus in una Diœcesi possit in alia confessiones excipere per Bullam Cruciatæ? Deixou M. S.

Traçtatus de Pœnitentia.

Traçtatus de Legibus.

Traçtatus de Contractibus.

Fr. IOZE' DA CONCEIÇAM nasceu em Lisboa a 8 de Janeiro de 1690. onde teve por Pays a Bartholameu da Fonceca, e Francisca de Souza. Na idade juvenil professou o instituto de S. Jeronimo no Convento de Belem a 14 de Dezembro de 1706. onde exercitou os lugares de Vizitador Geral da sua Congregaçaõ, e de Prior do Convento de Penha Longa. Pelo talento que teve para o Pulpito foy Prægador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco de cujo ministerio sagrado tem publicado as seguintes produçoens.

Sermaõ da Canonizaçaõ do glorioso Saõ Ioaõ da Cruz da esclarecida Ordem de Nossa Senhora do Vencimento do Monte

te do Carmo no primeiro dia do solemne Triduo que celebraraõ os Religiosos Reformados da mesma Ordem no seu Convento de Santo Thereza na Villa de Cascaes. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733.

Sermaõ da Visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel pregado a 2 de Julho de 1733. na Santa Caza da Misericordia de Lisboa Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1734. 4.

Sermaõ Panegirico de S. Jeronimo pregado no Real Mosteiro de Santa Maria de Belem aos 30 de Setembro de 1736. Lisboa na Officina de Theotónio Antunes Lima 1737. 4.

Sermoens de varias Festividades Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 4.

Parte segunda. ibi na Regia Officina Sylviana 1744. 4.

IOZE CORREA naceo em Lisboa a 12 de Abril de 1703. devendo à virtuosa educaçaõ de seus Pays Manoel Correa, e Maria Magdalena do Valle o seguir o estado Ecclesiastico, e ocupar o tempo em piedosos exercicios. Publicou sem o seu nome.

Diario para os novos treze dias de Santo Antonio principiados em dia de S. Braz Bispo, Martyr, e finalizaõ a 15 de Fevereiro dia de sua gloriosa Tresladaçaõ. Lisboa por Domingos Gonçalves Impressor dos Monges das covas de Monte furado. 1736. 8.

Dez horas do dia no Relogio da Paixãõ Sagrada de Nosso Senhor Jesu Christo, e Dores de Maria Santissima. 8. Sem lugar nem anno da Impressãõ.

IOZE CORREA BARRETO. Naceo em Lisboa a 4 de Abril de 1673. sendo filho de Antonio Rodrigues de Elvas Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria Michaela. Estudadas na patria as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Cesarea em cuja Faculdade se formou a 22 de Julho de 1695. mostrando tal viveza de engenho, e felicidade de comprehensãõ que parecia

Mestre quando era discipulo. Restituido a patria exercitou o Officio de Patrono de Cauzas Forenses correspondendo o aplauzo dos mayores professores da Jurisprudencia á profunda vastidaõ da sua literatura que unida á candura do genio, e á urbanidade do trato se fez digno de grande estimaçaõ. He Advogado da Caza da Suplicaçaõ, e Promotor da Cappella, e Padroado Real. Das muitas, e doutissimas Allegaçõens Juridicas que tem escrito patrocinando as cauzas controvertidas entre os Litigantes da primeira esfera se fizeraõ publicas as seguintes.

Allegaçãõ de Direito a favor do Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo mór sobre a suceçaõ do Estado, e Caza de Aveiro. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade. 1719. fol.

Allegaçãõ practica, e juridica sobre a posse, e suceçaõ do Titulo, e Caza da Feira contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Infantado a favor de D. Alvaro Pereira Forjás Coutinho. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioãõ Antunes Pedrozo. 1720. fol.

IOZE CORREA DE BRITO Ulyssponense. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas, e os preceitos da Poezia para cuja divina Arte era naturalmente inclinado de que foraõ felices consequencias metrificar na lingua materna, e Castelhana com afluencia, suavidade, e discriçaõ podendo gloriarse de ser hum dos mais sonoros Cisnes do Parnasso Lusitano como publicaõ as obras seguintes.

Epithalamio em os despozorios do Senhor Conde da Ribeira D. Iozé Rodrigo da Camara do Conselho de Sua Alteza Governador, e Capitãõ General da Ilha de S. Miguel, Senhor Donatario da dita Ilha, e Alcayde mór da Cidade da Ponte Delgada com a Excellentissima Senhora D. Constança Emilia de Ruãõ. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello Impressor da Caza Real 1683. 4. Consta de diverso genero de Versos.

Tumulo Apollineo ás saudojas memorias de D. Francisco Mascarenhas Conde de Coculim. Lisboa por Miguel Deslandes

des 1685. 4.

*Epitalamio em os felicissimos despo-
zorios do Senhor D. Francisco Xavier
Iozé de Menezes Conde da Ericeira
com a Excellentissima Senhora D. Ioan-
na de Noronha filha dos Senhores Con-
des de Sarzedas.* Lisboa por Miguel Ma-
nescal Impressor do Santo Officio 1688.
fol. Consta de 100 Outavas.

*A Sagrada Imagem de Nossa Se-
nhora do Valle dos Religiosos de Santo
Eloy desta Cidade de Lisboa.* Lisboa por
Domingos Carneiro 1677. He a Salve
Rainha glossada em sextilhas.

*Tragicomedia. El Capitam Lusita-
no Viriato.* Lisboa por Ioão da Costa
1677. 4.

*El Mercurio Divino. Auto Sacra-
mental, e Allegorico.* Lisboa por Anto-
nio Craesbeeck de Mello. 1678. 4.

*Epitome Historico de todos os pro-
gressos, que tiverão as Armas Cesareas
contra a soberba das Luas Ottomanas des-
de o cerco de Viena com todos os sucef-
sos das Armadas de Veneza, e mais Au-
xiliares.* Lisboa por Joaõ Galraõ. 1686. 4.

*Epitome Historico segunda Parte
de todos os progressos, que tiverão as Ar-
mas Cesareas contra a soberba das Luas
Ottomanas até a memoravel tomada de
Buda com todos os successos das Armas
de Veneza, e mais Auxiliares.* Lisboa
pelo dito Impressor, e no mesmo anno. 4.

IOZE' DA COSTA COIMBRA
natural da Cidade do seu appellido, e
muito perito em as noticias da Historia
do nosso Reyno publicou.

*Manifesto singular em que a felici-
dade de Portugal se admira, e pela qual
a todos consta a prodigiosa aparição de
Christo Crucificado ao Infante D. Affon-
so Henriques em o sempre celebre, e fe-
cundissimo Campo de Ourique.* Lisboa por
Manoel Fernandes da Costa. 1736. 4.

IOZE' DA COSTA PROENÇA
natural da Cidade da Guarda Beneficia-
do na Parochial Igreja de S. Vicente da
dita Cidade igualmente douto na Facul-
dade da Theologia como em a Rheto-
rica Ecclesiastica da qual deixou hum
claro testemunho na obra seguinte.

Tom. II.

*Sermaõ do glorioso, e invicto Mar-
tyr São Vicente pregado na Parochial do
mesmo Santo da Cidade da Guarda. Co-
imbra por Joaõ Antunes. 1695. 4.*

IOZE' DO COUTO PESTANA
Cavalleiro professo da Ordem de Chris-
to, e Contador da Contadoria Geral de
guerra, e Reyno naceo em Lisboa a
19 de Mayo de 1678. sendo seus Pro-
genitores o Capitaõ Ioão Pereira Pes-
tana, e D. Antonia Coutinho de Andra-
de ambos de conhecida nobreza. As pri-
meiras açoens da sua vida eraõ taõ re-
guladas pela prudencia, que claramente
mostraraõ, que a madureza do juizo por
privilegio particular da natureza se anti-
cipara ao verdor da idade. Sendo insigne
na intilligencia da lingua Latina, Rhet-
orica, e Filosofia bebeo com tanta afflu-
encia das aguas da Hypocrene, que pe-
lo seu fecundo entusiasmo sublime, e
suave affim na metrificaçãõ heroica co-
mo lyrica subio a collocarse entre os pri-
meiros habitadores do Parnassõ. Naõ
foy menos estimavel o seu talento pela
Oratoria atrahindo os animos com a ar-
monica elegancia dos seus periodos. Or-
nado destes singulares dotes se habilitou
para ser Collega das mais celebres Aca-
demias sendo repetidas vezes Presidente
em a dos *Anonymos*, Mestre em a *Por-
tugueza* instituida no Palacio do Excel-
lentissimo Conde da Ericeira D. Francis-
co Xavier de Menezes onde illustrou
com agudas reflexoens os Apothegmas
dos Monarchas Portuguezes, e ultima-
mente em a *Real da Historia Portugue-
za* para escrever as Memorias Historicas
del Rey D. Diniz, e sua consorte Santa
Izabel, que da veneraçãõ do solio pas-
sou a ser adorada nos altares. Como ini-
migo jurado da vaõgloria sempre regu-
lou todas as açoens com summa modestia.
Præticou as virtudes de religioso
sendo secular para cujo fim se conservou
no estado do celibato. Acometido de
hum accidente deixou a vida caduca pe-
la eterna a 7 de Agosto de 1735. quan-
do contava 63 annos de idade. Jaz na
Igreja do Convento dos religiosos Ter-
ceiros de Nossa Senhora de IESUS de
cuja Ordem foy irmaõ professo onde exer-
citou.

Ooooo

citou varios lugares com igual assistencia, que piedade, e delle faz memoria entre os Authores da *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. Fr. Joaõ de Santo Antonio. Por ordem da Real Academia recitou o seu Elogio Funebre o Academico Jeronimo Godinho de Niza Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Official mayor da Secretaria de Estado onde immortalizou com eloquentes expressoens a memoria de taõ insigne Academico, cujas obras saõ as seguintes.

Epithalamio real nos felicissimos Despozorios dos Augustissimos Reys D. Ioaõ o V. e D. Maria Anna Regina Iozefa Antonia de Austria Nossos Senhores. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4. Consta de 181. Outavas.

Quiteria Santa Poema Sacro. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1715. 8. Consta de 7 Cantos.

Outavas Epithalamicas em que se pede ás Nymfas do Tejo celebrem os felicissimos despozorios do Excellentissimo Senhor D. Iozè Miguel Ioaõ de Portugal IX. Conde do Vimioso com a Excellentissima Senhora D. Luiza de Lorena. Lisboa na Officina da Musica 1729. fol.

Sinco Oraçoens Academicas, vinte e tres Sonetos, desanove Romances, outo Silvas, tres Decimas; quatro Epigramas Portuguezes; huma Canção, humas Liras, e humas Seguidilhas deste author estaõ impressos nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Parte. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira 1718. 4.

Dous Sonetos, dous Romances, huma Sylva, e humas Lyras. Nas Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ Antonio de S. Catherina. Lisboa na Officina da Musica 1723. 8.

A S. Ioaõ da Cruz quando apagou hum grande incendio ateado em hum bosque vizinho do Convento. Sylva. Sahio nas Mem. Hist. Paneg., e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Mystico S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Está a pag. 148. Começa.

De Amor Divino ardente pura chama.

Aorepentino, e grande incendio que reduzio a Cinzas em a noute de 25 de Novembro de 1726. o sumptuozo, e magnifico Palacio dos Excellentissimos Marquezes de Valença. Soneto. Começa

Arde o Palacio excelso nas violencias. Sahio a pag. 362. do Tom. 5. da *Feniz renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Colleçaõ dos Documentos &c.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleçaõ dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor. 1730. fol.

Conta dos seus estudos Academicos a 17 de Fevereiro de 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos* ibi pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 2 de Mayo de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor 1732. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 2 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos &c.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 24 de Outubro de 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor 1733. fol.

Obras M. S.

Onde ay razon, ay desculpa. Comedia

El Sueño es vida. Comedia

Todo es riesgo lo fingido. Comedia

Campos Elysios de amor, y confusion de los nombres. Comedia.

Hechizo de amor los Zelos. Comedia

Explicaçaõ do Soneto de Camoens.

Alma minha gentil que te partiste.

Quatro Oraçoens Academicas recitadas na Academia Portugueza, e Latina do Conde da Ericeira.

Sinco